

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

JANAINA GONÇALVES DOS SANTOS

PSICOPEDAGOGIA E PRÁTICAS INOVADORAS DE ALGUMAS  
PROFESSORAS DOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Guarulhos  
2015

**Janaina Gonçalves dos Santos**

**PSICOPEDAGOGIA E PRÁTICAS INOVADORAS DE ALGUMAS  
PROFESSORAS DOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da Universidade Federal de São Paulo como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Umberto de Andrade Pinto

Guarulhos

2015

Santos, Janaina Gonçalves dos

Psicopedagogia e as práticas inovadoras de algumas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental / Janaína Gonçalves dos Santos. – Guarulhos, 2015.

95f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2015.

Orientador: Umberto de Andrade Pinto.

Título em inglês: Psychopedagogy and some Teacher's innovative teaching practices for the initial years in Elementary School.

1. Formação continuada. 2. Psicopedagogia. 3. Práticas Inovadoras. I. Título.

**JANAINA GONÇALVES DOS SANTOS**

**PSICOPEDAGOGIA E AS PRÁTICAS INOVADORAS DE ALGUMAS  
PROFESSORAS DOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da Universidade Federal de São Paulo como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Umberto de Andrade Pinto

**Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.**

---

Prof. Dr. Umberto de Andrade Pinto  
Universidade Federal de São Paulo

---

Profa. Dra. Magali Aparecida Silvestre  
Universidade Federal de São Paulo

---

Profa. Dra. Elcie F. Salzano Masini  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

---

Profa. Dra. Maria Isabel de Almeida  
Universidade de São Paulo

Dedico este trabalho à minha melhor amiga, Daniela. Que também é irmã de sangue, fé, labutas e vitórias. Valorosa entusiasta da Educação que sempre trouxe acalento e estímulo em minha jornada terrestre.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Umberto de Andrade Pinto pela sua competência como pesquisador e pela forma generosa e paciente como me orientou nesta pesquisa.

Agradeço a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa durante toda a pesquisa, concedida por meio do OBEDUC - Observatório da Educação (OBEDUC), envolvendo a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Agradeço ao grupo OBEDUC – UNIFESP, por todo apoio, trocas e experiências vividas ao longo dos estudos acerca da Inovação pedagógica, meu profundo agradecimento e admiração aos integrantes do grupo.

À secretária do Programa de Pós-graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela presteza, disposição e carinho com que atende.

Às Professoras Doutoras Magali Aparecida Silvestre e Elcie F. Salzano Masini pelas contribuições dadas a este trabalho por ocasião do Exame de Qualificação e pela participação na Banca de Defesa, bem como à professora Maria Isabel de Almeida pela composição à Banca de Defesa.

À Luciana Cristina Porfírio por sua amizade, apoio e incentivo de sempre.

À Gislaine Motta, por toda torcida e amizade, bem como o apoio na elaboração do Abstract.

À minha querida mãe, que com sua bondade e generosidade infinita me estimulou aos estudos e a seguir o caminho do bem.

Ao meu padrinho Sandro Campos e minha irmã Daniela, os responsáveis por minha chegada até aqui. São exemplos de amor, respeito e honestidade. Obrigada por tudo sempre.

Aos meus irmãos: Vitória, Beto e Jorge, e meus sobrinhos João Vitor, Murilo, Gabriela e Vinicius que sempre apoiaram minhas escolhas.

A Leonardo Alesson, companheiro fiel, que, com amor e paciência, foi motorista, amigo, namorado e escudeiro na realização deste sonho.

Aos meus familiares e amigos por todo apoio, carinho e paciência por permanecerem ao meu lado em todos os momentos de dificuldades diversas enfrentadas por mim, durante a realização deste trabalho. Especialmente à amiga e

colega de mestrado Giodésia Araújo por todo apoio durante o último ano da pesquisa.

À Vó Lourdes, Maria Araújo, Liriane e Denira pelas vibrações de que as inúmeras viagens para estudo durante o Mestrado ocorressem bem.

Às professoras que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa.

A Deus, que atendeu aos meus pedidos de fé em conseguir realizar mais este sonho!

## RESUMO

O presente trabalho vinculado projeto interinstitucional intitulado “Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID”, desenvolvido no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC), envolvendo a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). tem como objetivo identificar as contribuições da Psicopedagogia na constituição dos saberes da docência e na adoção de práticas inovadoras. O campo da Psicopedagogia estuda aprendizagem, processos e possíveis causas das dificuldades escolares. Estruturada em contribuições oriundas de diferentes campos do saber, à Psicopedagogia tem-se creditado a possibilidade de uma compreensão mais avisada acerca do desenvolvimento humano, bem como a necessidade de potencializar os mecanismos de aquisição de conhecimentos no espaço escolar. Como embasamento teórico, buscamos autores que tem estudos sobre Inovação Pedagógica: Garcia (1980), Huberman (1986); Formação Docente: Pimenta (1999, 2002, 2004), Nóvoa (1995), Libâneo (1999, 2004), Candau (1996), Gatti (2010) Imbernón (2009) e Psicopedagogia: Bossa (2000, 2001), Masini (1993,1999) objetivando compreender as contribuições da formação em Psicopedagogia para o fazer docente. Os dados empíricos foram obtidos por meio de entrevistas realizadas com professores com formação em psicopedagogia que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mediante análise dos relatos das entrevistas realizadas, constatou-se que o conhecimento psicopedagógico serve como suporte para o fazer docente, apresentando melhoria na prática diária dos professores em sala de aula, e consequentemente garantindo melhor aprendizagem do aluno. A formação continuada dos participantes da pesquisa no campo da psicopedagogia evidenciou a contribuição desta área na constituição e aprimoramento dos saberes da docência, assim como apontam a questão da Inovação Pedagógica na perspectiva de mudança na prática docente, no que se refere aos conhecimentos didáticos - pedagógicos.

Palavras chave: Formação continuada, Psicopedagogia, Práticas Inovadoras.



## **ABSTRACT**

This study aims to identify the contributions from Psychopedagogy in the constitution of teaching knowledge and adopting innovative practices. The Psychopedagogy field studies learning processes and possible causes of difficulties in learning. With structured contributions from different fields of knowledge, in Psychopedagogy, there is the possibility of a more informed understanding about human development, as well as the need to enhance the mechanisms of acquiring knowledge at school. As a theoretical basis, we seek authors who have studies on Pedagogical Innovation: Garcia (1980), Huberman (1986); Teaching Training: Pimenta (1999, 2002, 2004), Nóvoa (1995), Libâneo (1999, 2004), Candau (1996), Gatti (2010) Imbernón (2009) and Psychopedagogy: Bossa (2000, 2001), Masini (1993, 1999), aiming to understand the contributions of training in Psychopedagogy for the teaching how to do. Empirical data were obtained through interviews with teachers trained in Psychopedagogy, who work in the early years of Elementary School. By analyzing the reports of the interviews, it was found that the psycho-pedagogical knowledge serves as support for the teachers' how to do, with improvements in the daily practice of teachers in the classroom and therefore, ensuring better students' learning. The continuing education of the respondents in the field of Psychopedagogy highlighted the contribution of this area in the creation and improvement of teaching knowledge regarding to didactic-pedagogical knowledge.

Keywords: Continuing Education, Psychopedagogy, Innovative Practices.

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 Objetivo Geral .....	14
1.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 Procedimentos Metodológicos .....	14
<b>2 O CAMPO DA PSICOPEDAGOGIA .....</b>	<b>17</b>
2.1 Histórico da Psicopedagogia .....	17
2.2 Psicopedagogia como campo de conhecimento e prática profissional: realidade no Brasil.....	24
<b>3. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR .....</b>	<b>37</b>
3.1 Saberes da docência e as possíveis contribuições da psicopedagogia na formação e prática profissional docente. ....	49
<b>5. CONSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....</b>	<b>57</b>
5.1 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	57
5.2 As entrevistas: coleta de dados .....	57
5.3 Os cursos de formação continuada frequentados pelas professoras entrevistadas. ....	58
<b>6. O QUE DIZEM AS PROFESSOAS ENTREVISTADAS.....</b>	<b>60</b>
6.1 Formações continuadas em serviço x Conhecimento.....	60
6.2 Melhoria na compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos .....	62
6.3 Psicopedagogia e as respostas para os problemas do aprender .....	64
6.4 Psicopedagogia e as mudanças no fazer docente .....	64
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE B - ENTREVISTAS TRANSCRITAS.....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE C– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Enquanto campo multidisciplinar de conhecimento humano, a Psicopedagogia propõe investigar a aprendizagem, enfatizando seus processos, seus mecanismos e as possíveis causas das dificuldades escolares. Estruturada em contribuições oriundas de diferentes campos do saber, à Psicopedagogia tem-se creditado a possibilidade de uma compreensão mais avisada acerca do desenvolvimento humano, bem como observar e mediar os mecanismos de aquisição de conhecimentos no espaço escolar.

Desse modo, o trabalho que se apresenta busca investigar as possíveis contribuições desse campo para a formação e atuação do professor na sala de aula, perpassando por uma análise dos resultados de entrevistas semiestruturadas, realizadas com professoras dos anos iniciais que possuem a formação em Psicopedagogia. O estudo estrutura-se em torno de uma pesquisa de natureza teórica, aliada à pesquisa de campo com professoras-psicopedagogas (professoras que atuam em salas de aula e que possuem a formação em psicopedagogia), objetivando compreender as contribuições da formação em Psicopedagogia para o fazer docente.

A pesquisa, vinculada ao Programa de Mestrado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da Unifesp, está inserida no projeto interinstitucional intitulado “Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID”, desenvolvido no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC), envolvendo a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Essa inserção ocorreu no estudo e aprofundamento do conceito de Inovação pedagógica.

Originou-se a partir de indagações e percepções ao longo da formação, as indagações acerca dessa temática reverberavam em torno de questionamentos como: A Psicopedagogia contribui para a melhoria da formação e atuação do professor? Torna-se então uma prática inovadora no fazer docente? Posteriormente, o exercício de atividades de docência em cursos de formação de professores em nível de pós-graduação lato sensu motivou ainda mais o interesse em compreender

as efetivas contribuições dos saberes oriundos da psicopedagogia ao fazer docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Na sociedade contemporânea, a aprendizagem é percebida como processo de aquisição de conhecimento que, além de ser essencial, é tarefa que faz emergir questões e sugere a construção permanente de novas posturas e de novos saberes, levando todos os que atuam em Educação a reverem conceitos já sedimentados e a ampliarem suas perspectivas teóricas e práticas.

Entendendo a ascensão da formação de professores psicopedagogos como uma possível busca de repostas para os desafios intrínsecos à atuação docente em sala de aula, o estudo busca contribuir, de algum modo, para os debates sobre a formação de professores e os saberes docentes requeridos no atual contexto educacional.

O movimento da Psicopedagogia no Brasil remete ao seu histórico com influência da Argentina. A proximidade entre os países ajudou na facilidade do acesso à literatura dos autores que remetiam o trabalho com a Psicopedagogia; outro fator contribuinte entre os países foi a facilidade da língua. Desse modo, as ideias dos argentinos muito têm influenciado a prática no Brasil. Assim, a Psicopedagogia surge entre nós juntamente com a criação da Escola Guatemala, no Rio de Janeiro, na década de 1980. Essa escola iniciou um trabalho na ação preventiva junto ao professor, ou seja, buscavam-se saídas para as impropriedades do ensino. Porém, desde a década de 1960, a Psicopedagogia começou a se estruturar no Brasil através de trabalhos de alguns autores brasileiros. Nessa época, a preocupação estava voltada mais para as deficiências que geravam problemas de aprendizagem, do que a outros fatores.

A democratização e a obrigatoriedade de escolarização para todos, bem como o direito à aprendizagem trazem a constante preocupação com a melhoria da qualidade da Educação. Para responder aos desafios impostos pelas mudanças de ordem mundial e às novas demandas por ela trazidas, tanto a escola quanto os professores e suas práticas precisavam ser constantemente revisitados a fim de promover mudanças substanciais em sua organização.

As formações iniciais ou continuadas dos professores foram ganhando destaque para estudos e pesquisas no campo educacional, no sentido de que são elas, dentre outros fatores, que possibilitarão as condições necessárias para que a escola cumpra efetivamente sua função de ensinar e formar cidadãos. Como ensinar

exige, em contrapartida, que haja aprendizagem, é claro que muitas das buscas de formação continuada vão incidir sobre essa temática.

A Psicopedagogia, como área que estuda e lida com os processos de aprendizagem, não pode deixar de ser mencionada nos processos de formação continuada, mesmo porque, entre as várias possibilidades de atuação do psicopedagogo, encontra-se a supervisão, elaboração ou coordenação de projetos de desenvolvimento profissional de educadores, bem como o atendimento em clínica e respectivo acompanhamento das dificuldades escolares que muitos alunos apresentam.

Compreendemos que é necessário que o trabalho da Psicopedagogia estabeleça estreita relação com o campo educacional e incida nas análises de práticas pedagógicas que tornem o ensino mais eficiente, isto é, que possam levantar aspectos formativos que ajudem os profissionais da Educação a enfrentar as dificuldades e problemas da aprendizagem. Assim, buscar-se-ão referências na literatura em torno da formação docente e o entendimento de quais sejam os desafios colocados no atual contexto educacional para a formação dos professores.

Belintane (2002) afirma que na formação profissional dos professores existe uma espécie de “imaginário escolar docente”, cuja essência é acreditar que novas teorias ou materiais didáticos possam eliminar os problemas da escola ou de aprendizagens dos alunos. Nesse sentido, eles desejam um novo conjunto de saberes que possam resolver os problemas educacionais com os quais se deparam no dia a dia. O que muitas vezes não se discutem com esses professores são os limites e possibilidades que uma nova proposta ou conjunto de ideias possa ter para a sua prática.

De modo geral, é possível afirmar que no campo educacional, sobretudo na formação de professores, há uma tendência à adoção de novas ideias em detrimento das anteriores. Um eterno confronto velho x novo em que se passam a valorizar as novas ideias e desconsiderar as outras que até então subsidiavam as práticas, é o que se costuma denominar na literatura de modismos pedagógicos. Sendo assim, muitas vezes, professores aderem sem crítica à teoria da moda ou, de forma inversa, esperam de seus formadores “teorias” ou “métodos” milagrosos que expliquem os impasses e dificuldades que encontram em sala de aula.

No Brasil, a Psicopedagogia cada vez mais se consolida no movimento de busca concreta por respostas e alternativas aos problemas relacionados ao

processo de aprendizagem, que crescem cada vez mais no cotidiano escolar, e que, por consequência, fazem-se presentes no contexto social. É uma prática fundamentada em referenciais teóricos que tem se constituído num espaço plural e interdisciplinar. Apresenta um caráter multidisciplinar devido à complexidade dos problemas de aprendizagem, que busca soluções em diversas áreas do conhecimento. Propõe integrar conhecimentos e princípios das diferentes áreas, objetivando adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender.

Por outro lado, durante a formação continuada é possível verificar que essa apresentação de ideias é realizada sem dialogar com as contribuições teóricas anteriores, o que, de certo modo, desconsidera todos os saberes produzidos, principalmente os construídos pelos professores ao longo de sua experiência. A partir daí é fato que a dicotomia teoria-prática muitas vezes se arrasta também na formação continuada, tal como na formação inicial. Tais reflexões são importantes para a compreensão das contribuições efetivas que a formação em Psicopedagogia pode trazer aos profissionais da Educação.

### **1.1 Objetivo Geral**

Identificar as contribuições da Psicopedagogia na constituição dos saberes da docência e na adoção de práticas inovadoras.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as contribuições da Psicopedagogia na formação docente;
- Analisar de que forma essa formação contribui para a adoção de práticas inovadoras em sala de aula;
- Descrever as motivações e expectativas dos profissionais que optam por estudo no campo da Psicopedagogia.

### **1.3 Procedimentos Metodológicos**

O procedimento utilizado neste trabalho de pesquisa pode ser dividido em duas partes. A primeira incluiu estudos de diversos autores que tratam da psicopedagogia, formação de professores e inovação no contexto educacional.

Uma dificuldade encontrada na procura e análise da bibliografia do tema pesquisado foi à falta de literatura e estudos específicos que contemplassem a formação continuada de professores e as relações com o campo da Psicopedagogia. Além da pouca literatura acerca das questões sobre inovação pedagógica.

Tratando do tema da formação de professores polivalentes que atuam na educação escolar da infância, trazemos para o trabalho o autor Francisco Imbernón (2009). Com vários livros sobre o assunto, Imbernón denuncia os desafios que as formações de professores enfrentam atualmente e sugere novas propostas para que essas formações tomem um novo curso e realmente atendam às necessidades dos professores, dos alunos e da Educação.

Outras autoras que tratam desse tema são Bernadete A. Gatti (2010) e Vera Candau (1996). Para Gatti (2010) ainda é necessário que as discussões sobre a superação da fragmentação dos cursos de Pedagogia no Brasil tenham resultados mais práticos e tragam mudanças nas grades curriculares e na formação de professores.

Uma das propostas de Candau (1996) é que o lócus da formação continuada para professores possa ser modificado das universidades para as próprias escolas, para que assim, os professores possam participar de forma ativa e realizar mudanças em suas práticas.

A segunda parte do procedimento metodológico foi realização coleta de entrevistas semiestruturadas realizadas com algumas professoras que possuem formação em Psicopedagogia e atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental público e privado..

Buscou-se nesse trabalho a realização de entrevistas reflexivas conforme citadas pela autora Heloisa Szymanski.

Reflexividade tem aqui também o sentido de refletir a fala de quem foi entrevistado, expressando a compreensão da mesma pelo entrevistador e submeter tal compreensão ao próprio entrevistado, que é uma forma de aprimorar a fidedignidade. (SZYMANSKI, 2002, p. 15)

O processo reflexivo de entrevistas mostrou-se ser o procedimento metodológico adequado para responder às indagações do trabalho da forma mais fiel possível, concedendo ao entrevistado não somente a oportunidade de falar sobre os assuntos propostos, mas também de averiguar se suas opiniões foram compreendidas corretamente.

As dez participantes para as entrevistas foram selecionados devido à proximidade de cidade com a pesquisadora. Todos foram indicados por escolas públicas e privadas que anteriormente foram contatadas e questionadas se tinham em seu quadro de docentes professores que possuíam formação em Psicopedagogia.

O primeiro capítulo pretende fazer um levantamento da trajetória e projeção da Psicopedagogia como campo de saberes, que contribui para a atuação docente, vislumbrando o fracasso escolar numa perspectiva global de desenvolvimento do aprendiz, propondo estabelecer uma trajetória do campo da Psicopedagogia com o fazer docente em sala de aula.

Numa etapa subsequente, propõe-se apresentar a formação de professores, os saberes da docência e o papel do professor Psicopedagogo. No terceiro capítulo, será discutido o campo da Psicopedagogia como prática inovadora, bem como a apresentação dos sujeitos da pesquisa. No quarto capítulo, apresenta-se a análise e descrição das entrevistas.

Ao concluir, as Considerações Finais trazem uma sintetização de toda a investigação, desde a Introdução até o resultado da pesquisa, perpassando pelas questões que originaram este trabalho, as pesquisas bibliográficas e de campo, finalizando com sugestões que podem contribuir para a formação de professores no que tangencia os saberes da docência e o conhecimento da psicopedagoga com possível suporte no fazer docente.



## 2 O CAMPO DA PSICOPEDAGOGIA

### 2.1 Histórico da Psicopedagogia

O presente capítulo busca explicitar o campo da Psicopedagogia como corpus de conhecimentos teóricos e práticos de modo a vislumbrar tal campo dentro da perspectiva de apoio ao trabalho escolar, em especial o ensino e aprendizagem..

Compreendendo que a escola pública é a parte central da vida de toda criança ou jovem que tem a oportunidade de frequentá-la. É o espaço social, por excelência, para a construção do conhecimento, o espaço formal da educação. Tem ensino e a aprendizagem como foco, pois desempenha um importante papel no desenvolvimento das potencialidades e capacidades de apropriação do conhecimento do aluno, contribuindo assim, para a sua formação e melhoria da qualidade de vida (presente e futura).

A aprendizagem é um importante processo na vida do ser humano. De acordo com Charlot:

Aprender é exercer uma atividade em situação: em um local, em um momento da sua história e em condições de tempo diversos, com a ajuda de pessoas que ajudam a aprender. A relação com o saber é relação com o mundo, em um sentido geral, mas é, também, relação com esses mundos particulares (meios, espaços...) nos quais a criança vive (2000, p. 67).

Entende-se que a aprendizagem faz parte de um processo de construção do próprio ser humano. Aprendizagem como processo que permite conhecer o mundo que o cerca, descobrindo características da natureza, dos objetos, das pessoas, das coisas e de si mesmo.

Cada pessoa é única, possui características próprias, um modo de agir, pensar e sentir. "Somos diferentes. Essa é a nossa condição humana. Pensamos de jeitos diferentes, agimos de formas diferentes, sentimos com intensidades diferentes. E tudo isso porque vivemos e apreendemos o mundo de forma diferente" (HOFFMANN, 2004, p. 11). Dessa maneira, é imprescindível que os professores deixem de lado o modelo tradicional de ensino, pois este, ao colocar os alunos nos modelos pré-estabelecidos, exclui os que não se encaixam no mesmo. É um método excludente que não contribui para a aprendizagem, e acima de tudo, não valoriza e nem respeita as características individuais de cada um.

O processo de aprendizagem é complexo, pois envolve aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, culturais e psicossociais. Além disso, é desencadeado a partir da motivação que ocorre no interior do indivíduo. Dessa forma, deve ser concebido não somente como um processo de construção do conhecimento, mas também de própria construção do sujeito como ser pensante, atuante e criativo, de modo que durante o ato de aprendizagem construa sua própria imagem, proporcionando um novo olhar sobre a realidade.

No decorrer do processo ensino e aprendizagem, alguns alunos podem apresentar dificuldades de aprendizagem. Para alunos que têm dificuldade de aprendizagem, a vida escolar pode ser bem dura e muitas vezes frustrante; a maioria desses alunos possui sentimentos de incompetência e inadequação, parecem abatidos, desmotivados, agitados e por vezes agressivos. Além disso, crianças com problemas de aprendizagem podem rapidamente tornar-se um foco de conflito entre pais, equipe escolar e profissionais externos.

Desse modo, verifica-se que é necessário um profissional que conheça o problema que o aluno vem enfrentando, que conheça estratégias de intervenção, experiências, técnicas e atividades motivadoras para que haja uma mudança nas ações desse aluno. É nessa hora que entra o papel do Psicopedagogo, como profissional que pode contribuir para analisar o porquê de o aluno não aprender e quais são os fatores que levam o aluno a ter dificuldade no processo de aprendizagem. É ele também que se dedica ao assessoramento da escola visando orientar e auxiliar o profissional dessa instituição quanto ao processo de aprendizagem, com estratégias de atuação.

De acordo com Gonçalves “as relações com o conhecimento, a vinculação com a aprendizagem, as significações contidas no ato de aprender, são estudados pela Psicopedagogia a fim de que possa contribuir para a análise e reformulação de práticas educativas e para a ressignificação de atitudes subjetivas” (apud BEAUCLAIR, 2004, p. 31).

A Psicopedagogia é um campo de atuação que vem cada vez mais sendo importante, pois defende e valoriza a aprendizagem significativa que leva em conta a história do aluno e ressalta o papel do educador na organização e planejamento de situações, que favoreçam a aprendizagem e a real construção do conhecimento.

O estudo em torno do processo de aprendizagem é instigante e amplo. Quando o assunto é aprendizagem escolar, é necessário compreender tudo que

envolve esse importante processo e o que influencia na aprendizagem do educando, para que se possa contribuir para uma aprendizagem sólida, duradoura, efetiva e crítica.”

Dentro dessa perspectiva e pensada para o contexto escolar, a teoria da Assimilação Cognitiva de Ausubel leva em conta a história do sujeito e ressalta o papel dos professores na organização de situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com ela, aprender significativamente é ampliar e reconstruir ideias já existentes na estrutura mental e assim ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. O conhecimento prévio do aluno é chave para a aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa de Ausubel é uma teoria cognitivista e construtivista sobre o processo de aquisição do conhecimento. “É concebida como processo de compreensão, reflexão e atribuição de significado do sujeito, em interação com o meio social, ao constituir a cultura e por ela ser constituído” (MASINI, 2011, p.16).

Para esclarecer como é produzida a aprendizagem, Ausubel (1968) distingue dois eixos ou dimensões diferentes de aprendizagem: aprendizagem por recepção e aprendizagem por descoberta. Na aprendizagem por recepção, o aluno recebe o conteúdo pronto, acabado; não precisa realizar nenhuma descoberta, apenas reproduz o que lhe foi passado quando solicitado. As informações são apreendidas sem interagir com os conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Já a aprendizagem por descoberta, ao contrário da aprendizagem por recepção, implica uma tarefa diferente para o aluno, o conteúdo não é fornecido pronto ao aluno, mas deve ser descoberto por ele.

A teoria da aprendizagem significativa tem como alicerce o processo relacional, a relação em suas várias vertentes:

- 1) Relação do homem com o mundo que o cerca;
- 2) Relação de quem ensina com aquele que aprende;
- 3) Relação do compreender de quem ensina com o compreender de quem aprende;
- 4) Relação do conteúdo a ser ensinado com o que aquele que aprende já conhece;

5) Relação do que se propõe ensinar com as condições de quem vai aprender – seus interesses, nível de elaboração, representações e conceitos disponíveis nessa programação de ensino (MASINI, 2011, p.17).

A teoria de Ausubel originou-se de sua trajetória pessoal e profissional, das lacunas e descobertas nelas encontradas. Essas experiências contribuíram para definir as linhas centrais da sua teoria, que se constitui em fazer da escola um espaço que propicie o uso da capacidade de compreender e atribuir significado, identificar a importância do processo relacional na aquisição de conhecimentos. Propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais que permitam descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz. Isso significa que, se a estrutura cognitiva do aluno for organizada adequadamente, será mais fácil a aprendizagem e a retenção do assunto novo.

Segundo Masini (1993) a disponibilidade e clareza no uso das palavras é que contribuem para a organização e elaboração das novas informações. A organização da estrutura cognitiva é resultado das propriedades representacionais das palavras.

A aprendizagem significativa enfoca o sujeito do conhecimento que atribui significados ao mundo que o cerca, ao fazer uso de sua capacidade de compreender, refletir e pensar.

Nessa perspectiva, pode-se apresentar o campo da Psicopedagogia. O Código de Ética do Psicopedagogo em seu artigo 1º define essa área como:

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos. (CÓDIGO DE ÉTICA, 2011, p.1)

Em suma, a Psicopedagogia é um campo do conhecimento que faz interlocução com as áreas da Educação e da Saúde e possui como objeto de estudo a aprendizagem humana, levando em consideração os padrões esperados para a normalidade do processo de aprendizagem, bem como as intercorrências e fatores adversos desse processo, sempre levando em conta as vivências e influências que a tríade família – escola – sociedade exerce sobre o indivíduo.

A Psicopedagogia é um campo de atuação que se mostra em crescente reconhecimento, pois defende e valoriza a aprendizagem significativa que leva em conta a história do aluno e ressalta o papel do educador na organização e

planejamento de situações, que favoreçam o ensino e a aprendizagem e a real construção do conhecimento.

Trata-se de um campo de estudo que se utiliza dos conhecimentos de diversas áreas, tais como a Psicologia, a Pedagogia, a Psicanálise, a Medicina, a Linguística e da Neuropsicologia. Em seu processo de formação, os profissionais que se enveredam pelo campo da Psicopedagogia dialogam com todas essas áreas.

Para exercer tal profissão, é necessário seguir o que diz o Artigo 4º do Código de Ética do Psicopedagogo: Estarão em condições de exercício da Psicopedagogia:

Os profissionais graduados em 3º grau, portadores de certificados de curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia, ministrado em estabelecimento de ensino oficial e/ou reconhecido, ou mediante direitos adquiridos, sendo indispensável submeter-se à supervisão e aconselhável trabalho de formação pessoal. (2011, p.1)

De acordo com esse quarto Artigo não basta o certificado concedido pelo curso Lato Sensu, mas também, assim que começar a atuar, é aconselhável que o psicopedagogo tenha supervisão das situações reais com outros profissionais, que estejam imbuídos dos conhecimentos e práticas necessárias para que ocorra a promoção da aprendizagem dos alunos. Além disso, é importante que o psicopedagogo trabalhe também as questões relacionadas à sua própria aprendizagem para que, emocionalmente, dê conta de exercer a profissão sem que os “traumas” de seu passado escolar, caso existam, interfiram na relação professor/aluno/escola.

O trabalho psicopedagógico é de natureza clínica e institucional, tendo como objetivo segundo o Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp, em seu Capítulo I: dos Princípios no Artigo 5º “ (i) promover o ensino e a aprendizagem, garantindo o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos disponíveis, incluindo a relação interprofissional; (ii) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia” (CÓDIGO DE ÉTICA, 2011, p.1)

De acordo com Bossa, “[...] a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem na Europa, ainda no século XIX. Inicialmente pensaram sobre o problema os filósofos, os médicos e os educadores” (1994, p. 28). Para essa autora, estudos apontam que educadores passaram a preocupar-se e dedicar-se aos estudos dos distúrbios de aprendizagem.

Os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J. Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Esses Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, em que tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem (BOSSA, 2011, p. 39).

A literatura francesa influencia as ideias sobre Psicopedagogia na Argentina, já na década de 1960, Nela, encontram-se os trabalhos de Janine Mery, psicopedagoga francesa que apresenta algumas considerações sobre o termo Psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro Centro Médico Psicopedagógico na França, onde se perceberam as primeiras tentativas de articulação entre Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem (BOSSA, 2000, p. 37).

Historicamente, a preocupação com os problemas de aprendizagem foram na área médica. Em 1946, na França, foram fundados os primeiros Centros Psicopedagógicos, que tinham como objetivo desenvolver um trabalho voltado para crianças com problemas escolares ou comportamentais, que eram atendidas por uma equipe da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia. Inicialmente, a trajetória da Psicopedagogia teve um caráter médico-pedagógico.

Dentre as expectativas acerca dos estudos sobre a Psicopedagogia, esperava-se que por meio da união de três áreas: Psicologia-Psicanálise-Pedagogia, pudessem conhecer a criança e o seu meio, para que fosse possível compreender suas limitações a fim de sugerir uma ação (re) educadora. Diferenciar os que não aprendiam daqueles que apresentavam algum tipo de deficiência mental, física ou sensorial era uma das principais preocupações da época.

Nesse sentido, pode-se dizer que a Psicopedagogia teve uma trajetória significativa de caráter médico-pedagógico dos quais participavam equipes que reuniam em um Centro Psicopedagógico: médicos, psicólogos, psicanalistas e pedagogos. Apesar de ter sido a literatura francesa o marco das discussões sobre o campo da psicopedagogia, foi a Argentina, mais especificamente a capital Buenos Aires, a primeira cidade a oferecer o curso de Psicopedagogia.

Neste início de século XXI, a Psicopedagogia possui uma marca própria, que foi construída na prática no percurso histórico. Embora a profissão do

Psicopedagogo ainda não esteja regulamentada, existe no Congresso Nacional um Projeto de lei (nº 03. 124/97) já aprovado pela Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados, que foi encaminhado para a Comissão de Educação, Cultura e Desporto onde permaneceu por quatro anos e também foi aprovado, com algumas emendas. Atualmente esse Projeto de Lei está na Comissão de Constituição e Justiça e de Redação esperando pela sua aprovação. Caso seja aprovado, esse Projeto de Lei irá para o Senado para sua apreciação e, depois deve ser sancionado pela Presidente da República. Enquanto isso, a formação do psicopedagogo vem ocorrendo em caráter oficial e regular em cursos de pós-graduação oferecidos por instituições devidamente autorizadas e credenciadas.

No decorrer dos anos, a Psicopedagogia começou a ganhar espaço que vem cada vez mais se ampliando, gerando várias reflexões e estudos sobre o tema. O campo de atuação do Psicopedagogo se dá em escolas públicas e privadas, empresas, hospitais e outras organizações. É importante destacar que muito se tem discutido sobre a Psicopedagogia institucional, seu papel e campos de atuação, principalmente nas instituições de ensino, em especial, na Educação Básica.

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, o que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia – e evolui devido à existência de recursos para atender essa demanda, constituindo-se, assim, numa prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada a vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como remediar ou prevenir. Esse objeto de estudo, que é um sujeito a ser estudado por outro sujeito, adquire características específicas a depender do trabalho clínico ou preventivo (BOSSA, 2000, p. 21).

No Brasil, a Psicopedagogia cada vez mais se consolida no movimento de busca concreta por respostas e alternativas aos problemas relacionados ao processo de aprendizagem, que crescem cada vez mais no cotidiano escolar, e que por consequência se fazem presentes no contexto social. É uma prática fundamentada em referenciais teóricos que tem se constituído num espaço plural e interdisciplinar. Apresenta um caráter multidisciplinar devido à complexidade dos problemas de aprendizagem, que busca conhecimentos em diversas áreas do

conhecimento. Propõe integrar conhecimentos e princípios das diferentes áreas, objetivando adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender.

## **2.2 Psicopedagogia como campo de conhecimento e prática profissional: Realidade no Brasil**

Para que o trabalho do Psicopedagogo obtenha êxito, o profissional deverá considerar os aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais do indivíduo. A intervenção do psicopedagogo pode se dar tanto na escola quanto na clínica. O trabalho clínico, de caráter terapêutico, recebe o nome de Psicopedagogia Clínica e a Psicopedagogia Institucional recebe nome homônimo e tem caráter preventivo.

“Nascer; aprender é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou, que é o mundo, quem são os outros” (CHARLOT, 2000, p.53). Compreende-se que a aprendizagem é um processo muito importante e significativo na vida do ser humano. Ao nascer, o sujeito ingressa em um mundo onde aprender é indispensável. A relação com o saber é relação com o mundo, com os espaços nos quais a criança vive e aprende para compreender o contexto que a cerca.

Cada criança tem o processo de desenvolvimento diferente, algumas aprendem com maior facilidade enquanto outras aprendem mais devagar. E nesse momento que é de fundamental importância que o professor analise individualmente cada criança para poder adequar os conteúdos conforme a necessidade de cada um. Os educadores têm grande importância e responsabilidade em detectar possíveis dificuldades e procurar formas de intervenção para saná-las. As crianças precisam de um ambiente seguro, agradável, estimulador, onde sejam motivadas para superarem suas dificuldades.

### **Segundo Navarro:**

Quando a criança sente que aprender é uma experiência excitante da qual se pode desfrutar, então isso se transformará em algo que nunca termina, durando toda a vida. As crianças aprendem a esconder suas dificuldades com comportamentos como ser o palhaço da classe, manter-se calada, adoecer, fugir das responsabilidades, demonstrar desinteresse ou, muitas vezes, através do mau comportamento. Com frequência fica isolada, esconde-se ou evita fazer as coisas porque assim ninguém poderá lhe causar dano. Estas máscaras protetoras utilizadas para não serem tachadas de burras, lentas ou intratáveis isolam-nas socialmente (2005, p. 29-30).



Atualmente um dos grandes desafios da escola é saber lidar com a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem. E muitas vezes, por não saber como proceder, resultam como consequência mecanismos de defesa como a indisciplina e agressão, mecanismos estes, que a criança passa a utilizar para justificar a sua incompetência diante da aprendizagem na escola, o que pode acarretar outros problemas, ou até mesmo agravar os já existentes, gerando na criança sentimentos de desmotivação, desinteresse e baixa autoestima acadêmica.

Verifica-se que é necessário um profissional que conheça o problema que o aluno vem enfrentado, identifique e analise o porquê de o aluno não aprender e quais são os fatores que levam o aluno a ter dificuldade no processo de aprendizagem, prestando assistência à escola visando orientar e auxiliar o profissional dessa instituição quanto ao processo de aprendizagem, com estratégias de atuação.

Nesse sentido, Azevedo afirma:

A Psicopedagogia em seu desejo de conhecer mais sobre o outro, para poder ajudá-lo a vencer suas dificuldades, superar seus problemas de aprendizagem e compreender os elementos que interferem nesse processo, em busca da autoria de pensamento, tem como o seu maior desafio: aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser (2003, p. 72).

O trabalho do psicopedagogo, como um profissional qualificado, consiste em dar assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino e aprendizagem, bem como para a prevenção dos problemas de aprendizagem. Juntamente com toda equipe escolar propõe a construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem. A intervenção do psicopedagogo tem um caráter preventivo e sua atuação inclui orientar os pais (família), auxiliar os professores e demais profissionais em relação às questões pedagógicas, colaborar com a direção para que haja um bom entrosamento entre todos os integrantes da comunidade escolar e principalmente, ajudar o educando.

A Psicopedagogia educacional pode assumir tanto um caráter preventivo quanto assistencial. Atuando de forma preventiva, percebendo eventuais perturbações no processo de ensino e aprendizagem, realizando processos de orientação. Já quanto à atuação no caráter assistencial, participa na elaboração de planos e projetos, propondo que professores, coordenadores e diretores possam

repensar o papel da escola frente ao seu trabalho desenvolvido e às necessidades individuais de aprendizagem.

Segundo Bossa,

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem (1994, p.23).

O trabalho do psicopedagogo é de ação e parceria com a escola, pois é desenvolvido de forma multidisciplinar, contando com o envolvimento e contribuição de outros profissionais. Enfim, o psicopedagogo deve ser um pesquisador por excelência, já que o seu posicionamento no dia a dia é o de observador atento, questionador, investigador, mediador, orientador e além de tudo, analista e avaliador também de suas próprias modalidades de ação.

A Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo da aprendizagem humana, de forma a estar envolvendo as dificuldades da mesma, ou prevenindo-as. Visando o interesse pelo prazer do aluno e do professor pelos processos de ensinar e aprender, garantindo o sucesso escolar para todos e, por conseguinte, a aprendizagem significativa. A Psicopedagogia não vê as dificuldades como problema, mas sim como singularidades. Reconhece e respeita o fato de cada criança aprender do seu jeito e no seu ritmo, busca compreender de forma mais completa as crianças que já estão criticadas por não corresponderem às expectativas dos pais e professores e não se encaixarem nos modelos pré-estabelecidos de aprendizagem.

O campo de atuação da Psicopedagogia na escola vem ganhado valorização ao longo dos anos, pois defende e valoriza a aprendizagem significativa que leva em conta a história do aluno e ressalta o papel do educador na organização e planejamento de situações, que favoreçam a aprendizagem e a real construção do

conhecimento. Contudo, a atuação do psicopedagogo não se restringe à área escolar, ela abrange todas as instituições que lidam com a aprendizagem, bem como a Psicopedagogia de cunho remediável, realizada no espaço clínico.

De acordo com Bossa (2011), o psicopedagogo clínico tem por meta trabalhar as condições adversas de aprendizagem da criança, do adolescente e do adulto a fim de que recuperem a autoestima perdida no percurso escolar, levando-os a perceber que possuem potencialidades e que são capazes de realizar sozinhos as atividades escolares.

O trabalho clínico poderia ser realizado em centros de saúde e em clínicas particulares e as atividades geralmente são desenvolvidas individualmente. A Psicopedagogia Institucional acontece nas escolas e tem por objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, o fracasso escolar.

As mudanças necessárias para a promoção da Educação sempre se pautaram pela necessidade de mais qualidade e discutir isso é também refletir acerca do fracasso escolar no Brasil.

Patto (1996) afirma que os fracassos aparecem dentro do ambiente escolar e em decorrência da forma como o Sistema Educacional é estruturado. É no cotidiano escolar e em suas dinâmicas que se podem observar as razões do fracasso escolar das crianças advindas de meios socioculturais mais pobres.

Diante desse contexto educacional do Brasil no final do século XX e início do XXI, a demanda pela formação continuada de professores na busca de maior compreensão acerca das dificuldades de aprendizagem, ligadas ao fracasso escolar do aluno, bem como lacunas na formação inicial docente fizeram emergir a ampliação da procura por cursos que subsidiassem a prática. Dentre as ofertas de cursos, a Psicopedagogia ganhou destaque por lidar diretamente com aspectos ligados às dificuldades de aprendizagem, aumentando assim a sua procura a partir do final da década de 1990.

Esse contexto de mudanças e ampliação do acesso à Educação juntamente com a Declaração de Salamanca (1994) trouxeram também a discussão para além do Direito a Educação para Todos, subsidiando inclusive o debate em torno de a Educação Especial ser inserida no Ensino Regular.

Nós, delegados à Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, representando noventa e dois países e vinte e cinco

organizações internacionais, reunidos aqui em Salamanca, Espanha, de 7 a 10 de Junho de 1994, reafirmamos, por este meio, o nosso compromisso em prol da Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação, e sancionamos, também por este meio, o Enquadramento da Acção na área das Necessidades Educativas Especiais, de modo a que os governos e as organizações sejam guiados pelo espírito das suas propostas e recomendações. (SALAMANCA, VIII)

Mediante o contexto de Inclusão, a função do novo contexto educacional do Ensino Regular foi também de receber as crianças com necessidades educacionais especiais. Devido a essa mudança na Educação regular, a Psicopedagogia tem papel importante, auxiliando os professores, os pais e a equipe escolar no trabalho com a inclusão, pois há o entendimento de que somente conceder a vaga à criança com necessidades especiais não é suficiente (BOSSA, 2000).

À escola cabe oferecer condições para que a criança permaneça na instituição e que sua aprendizagem ocorra de forma eficaz, caso contrário, continuaremos a presenciar a exclusão dentro do próprio ambiente escolar, cujo espaço tem por meta a inclusão de todos. Assim, uma das ações do psicopedagogo institucional, junto com a equipe escolar é avaliar os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos e suas causas.

Na década de 1970, surgiram, em Buenos Aires, os Centros de Saúde Mental, onde equipes de psicopedagogos atuavam fazendo diagnóstico e tratamento. Esses psicopedagogos perceberem um ano após o tratamento que os pacientes resolveram seus problemas de aprendizagem. “As dificuldades de aprendizagem eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, serviu para camuflar problemas sociopedagógicos” (BOSSA, 2000, p. 48-49).

Inicialmente, os problemas de aprendizagem foram estudados e tratados por médicos na Europa no século XIX. O mesmo movimento se deu em meados da década de 70, quando se iniciava o trabalho da Psicopedagogia no Brasil, pois, frente ao contexto de dificuldade escolar, na maioria das vezes a primeira atitude dos familiares é levar seus filhos a uma consulta médica.

Na prática do psicopedagogo, ainda hoje é comum receber no consultório crianças que já foram examinadas por um médico, por indicação da escola ou mesmo por iniciativa da família, devido aos problemas que está apresentando na escola (BOSSA, 2000).

A Psicopedagogia foi introduzida no Brasil baseada nos modelos médicos de atuação e foi dentro dessa concepção de problemas de aprendizagem que se iniciaram, a partir de 1970, cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos (BOSSA, 2011).

De acordo com Visca, a Psicopedagogia foi inicialmente uma ação subsidiada da Medicina e da Psicologia, perfilando-se posteriormente como um conhecimento independente e complementar cujo objeto de estudo é o processo de aprendizagem, e recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios visando à superação das dificuldades (VISCA apud BOSSA, 2011, p. 21). Com essa visão de uma formação independente, porém complementar, dessas duas áreas, o Brasil recebeu contribuições para o desenvolvimento da área psicopedagógica, de profissionais argentinos tais como: Sara Paín, Jacob Feldmann, Ana Maria Muniz, Jorge Visca, dentre outros.

O professor argentino Jorge Visca foi um dos maiores contribuintes da difusão da Psicopedagogia no Brasil. Foi o criador da Epistemologia Convergente, linha teórica que propõe um trabalho com a aprendizagem utilizando-se da integração de três linhas da Psicologia: Escola de Genebra – Psicogenética de Piaget, porque tem como linha de raciocínio a ideia de que ninguém pode aprender além do que sua estrutura cognitiva permite; a Escola Psicanalítica – Freud, porque parte do princípio de que níveis cognitivos semelhantes, mas distintos investimentos afetivos sobre um determinado objeto aprendem de forma diferente e a Escola de Psicologia Social de Enrique Pichon Rivière, que defende a ideia de que em caso de paridade do cognitivo/afetivo em dois sujeitos de distinta cultura, também suas aprendizagens em relação a um mesmo objeto seriam diferentes, devido às influências que sofreram por seus meios socioculturais (VISCA, 1991, p. 66).

Visca (1991) propõe o trabalho com a aprendizagem utilizando-se de uma confluência dessas três linhas teóricas mencionadas (Escola de Genebra, a Psicanálise e a Psicologia Social de Pichon Rivière) em que o principal objeto de estudo são os níveis de inteligência, porque a aprendizagem escolar, além de lidar

com o cognitivo e o emocional, lida também com relações interpessoais vivenciadas em grupos sociais específicos.

A análise do sujeito por meio de correntes distintas do pensamento psicológico concebeu uma proposta de diagnóstico, de processo corretor e de prevenção, dando origem ao método clínico psicopedagógico.

Quando se fala de psicopedagogia clínica, se está fazendo referência a um método com o qual se tenta conduzir à aprendizagem e não a uma corrente teórica ou escola. Em concordância com o método clínico podem-se utilizar diferentes enfoques teóricos. O que eu preconizo é o da epistemologia convergente (VISCA, 1987, p. 16).

Visca implantou Centro de Estudo Psicopedagógico (CEPs) no Rio de Janeiro, São Paulo, capital e Campinas, Salvador, e Curitiba. Deu aulas em Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Itajaí, Joinville, Maringá, Goiânia, Foz do Iguaçu e outras. (BARBOSA, 2002, p. 14).

Muitos outros cursos de Psicopedagogia foram surgindo ao longo desse período até os dias atuais, o que indica que a Psicopedagogia enquanto campo de estudo e profissão foi ampliando-se ao longo do tempo. Santos e Azevedo (2009), ao realizarem um estudo sobre o crescimento de cursos de pós-graduação no Brasil, afirmam que os anseios gerados pela reabertura democrática no país após a ditadura militar iriam se refletir no Sistema Educacional:

A década de 1990 e o início do século XXI nos mostram que, acompanhando o movimento da redemocratização brasileira e as mudanças ocorridas no campo educacional, os programas de pós-graduação em educação, ao se defrontarem com novas demandas, redefiniram seus modelos muito em função da problemática da sociedade brasileira. Essa redefinição passa, por exemplo, por uma análise das demandas por pesquisa realizadas em eventos como o seminário “Pós-Graduação: enfrentando novos desafios” que recomendou a ampliação das fronteiras temáticas de formação, identificando cinco temas: avaliação institucional e de sistemas, educação ambiental, educação especial, educação à distância, informática e educação e a área de métodos quantitativos em educação. O atendimento a essas demandas pode ser evidenciado no surgimento de novas linhas ou grupos de pesquisa dentro dos programas de pós-graduação (op cit., p. 10)

Essas aberturas de cursos de pós-graduação para novas linhas ou grupos de pesquisa favorecem e ampliam as possibilidades de atuação dos professores

quando estes optam por cursos nesse nível visando à resolução das dificuldades que se apresentam no seu cotidiano de trabalho. Entretanto, é importante ressaltar, que essa demanda pode fazer proliferar cursos precários distribuindo diplomas e certificados a profissionais inadequados.

Campos e Fávero (1994), citados por Santos e Azevedo (2009, p.9) salientam que:

[...] a preocupação com as desigualdades e suas repercussões na escolaridade das camadas populares e o ressurgimento dos movimentos sociais influenciaram as pesquisas em educação e fortaleceram abordagens críticas com caráter de denúncia e explicações globalizantes para os problemas existentes. Em contrapartida, a entrada de intelectuais nos postos de decisão nas estruturas governamentais levou ao “ressurgimento de estudos de caráter psicopedagógico, principalmente em temas como formação do professor, alfabetização e ensino de disciplinas específicas na escola elementar e secundária” (Campos & Fávero, 1994, p. 13).

No Brasil, o trabalho da Psicopedagogia conta com o apoio da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que é uma das Instituições que oferecem suporte ao profissional da área. Ela é responsável pela organização de eventos e pela publicação de temas relacionados à Psicopedagogia.

A partir da expansão da Psicopedagogia no Brasil em meados da década de 1970, há que se pensar numa perspectiva da qualidade e comprometimento dos currículos oferecidos. A necessidade de uma demanda por profissionais da Educação mais qualificados emerge também ao pensar no professor psicopedagogo. Nesta pesquisa, vale ressaltar que o objeto de pesquisa é o professor que atua na sala de aula nas séries iniciais do Ensino Fundamental e que possui formação em Psicopedagogia, logo o intitulamos professor psicopedagogo.

Os primeiros cursos de Psicopedagogia no Brasil no início da década de 1970 foram na PUC – São Paulo. Nesse período, os Profissionais que atuavam nas escolas iniciavam discussões acerca dos problemas de aprendizagem. A distância entre o acesso à produção de Piaget e a prática escolar geravam inquietudes nos profissionais, inquietudes essas que, propiciaram, em contrapartida, a busca por caminhos que incluíssem questões mais abrangentes em torno dos aspectos psicomotores, cognitivos e emocionais envolvidos na aprendizagem.

Em 1979, em São Paulo, iniciou-se no Instituto Sedes Sapientiae, o primeiro curso regular de Psicopedagogia. A partir da década de 80, surgem os cursos de especialização Lato Sensu em Psicopedagogia, a princípio em São Paulo e, posteriormente, em outras instituições e regiões do Brasil.

Sampaio (2006) afirma que a entrada dos estudos de Quirós, Jacob Feldmann, Sara Paín, Alicia Fernández, Ana Maria Muñoz e Jorge Visca enriqueceram o desenvolvimento dessa área de conhecimento no Brasil, sendo Jorge Visca um dos maiores contribuintes da difusão da Psicopedagogia no Brasil.

A busca pela formação continuada, em especial pelo curso de Psicopedagogia, propõe-se a complementar a formação inicial visando à melhoria das práticas pedagógicas e a superação das dificuldades de aprendizagem que aparecem na escola. Essa formação se dá em dois momentos distintos, a formação em Psicopedagogia Clínica e a Psicopedagogia Institucional. Atualmente os cursos de especialização em Psicopedagogia passam inicialmente pela formação Institucional e depois pela Clínica.

A análise das contribuições que a formação em Psicopedagogia traz para o fazer docente é essencial para entender que tipo de caminhos os professores têm em suas práticas que os levam a buscarem determinados campos de conhecimento, o que por si só já é um indicador de que a formação inicial que recebem não é suficiente para solucionar os diferentes obstáculos com os quais eles se deparam em suas práticas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n 9.394 sancionada em 20 de dezembro de 1996 (LDB/96) estabelece em seu Artigo 2 que:

A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB/96, Art.2).

O 3º artigo da LDB/96 afirma que todos os indivíduos devem ter “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Tal artigo remete a questionamentos levantados neste estudo, pois, juntamente com os recursos e incentivos ao trabalho docente, como salários e formação adequada nas universidades, bem como ambiente adequado para o desenvolvimento e compromisso com o ensino-aprendizagem, os profissionais da Educação ressaltam



a necessidade de melhores condições e suporte para que promovam o desenvolvimento dos alunos.

Bossa (2011p. 54) aponta que a Pedagogia, no processo de ensino-aprendizagem, não contempla muitas vezes as diferentes situações geradas na própria escola – o desempenho do professor, os conteúdos de ensino e o processo afetivo-cognitivo, tratando-os de forma separada e não os articulando para a busca de soluções. Para essa autora, a Psicologia contribui com aspectos ligados à aprendizagem, mas não leva em conta, por exemplo, aqueles ligados aos conteúdos de ensino.

Assim, a partir das afirmações de Bossa (2011), é possível considerar que estudos voltados para o ensino e aprendizagem seriam essenciais para os professores. A formação em Psicopedagogia, em nível de especialização, seria então uma aliada nessa tentativa de promover efetivamente a aprendizagem nas escolas. Tal formação deve ser alicerçada em estudos teóricos, cujo conhecimento científico nos aspectos pedagógicos, psicológicos, técnicos, históricos, políticos e sociais devem estar engendrados para a promoção da aprendizagem.

Neves (1991) afirma que:

[...] a Psicopedagogia estuda o ato de aprender a ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe são implícitos. (op cit., p.12)

Vislumbrar o sujeito em sua totalidade traz contribuições acerca do desenvolvimento de suas capacidades, potencialidades e limitações, é aí que entra o papel do psicopedagogo que agirá de modo a envolver todos os âmbitos que o cercam, família, escola e sociedade, levando em consideração as vivências e estratégias que o aprendiz traz consigo.

Os sintomas do fracasso escolar, bem como a dificuldade de aprender, podem receber apoio dos psicopedagogos a fim de buscar melhores estratégias que busquem extinguir os fatores adversos ao não aprender. Rubinstein (1992) destaca que:

[...] em um primeiro momento a Psicopedagogia esteve voltada para a busca e o desenvolvimento de metodologias que melhor atendessem aos

portadores de dificuldades, tendo como objetivo fazer a reeducação e desta forma promover o desaparecimento do sintoma. Portanto, o foco da Psicopedagogia passa a ser a compreensão do processo de aprendizagem e a relação que o aprendiz estabelece com a mesma, o objeto da Psicopedagogia passa a ser mais abrangente: a metodologia é apenas um aspecto no processo terapêutico, e o principal objetivo é a investigação da etiologia da dificuldade de aprendizagem, bem como a compreensão do processamento da aprendizagem considerando todas as variáveis que intervêm neste processo (op cit., 1992, p.103)

Com a Psicopedagogia, a busca por metodologias e aplicações de diferentes meios para que o aluno aprenda, trouxe uma mudança no olhar para o contexto escolar, cujo foco passa a ser a aprendizagem e não somente o ensino. O foco da Psicopedagogia, voltado no aprender, apresenta mudanças no olhar sob o contexto escolar.

O papel do Psicopedagogia na Instituição será o de relacionar e analisar o processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e quem aprender, levando em consideração a participação da família e da sociedade nesse contexto educacional.

A psicopedagoga Maria Lucia Lemme Weiss (1998) aponta que o papel da Psicopedagogia na escola tem o foco da busca de melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores. É dar-se ao professor e ao aluno um nível de autonomia na busca do conhecimento e, ao mesmo tempo possibilitar uma postura crítica em relação à estrutura da escola e da sociedade que ela representa. Para isso, é necessário um posicionamento sobre o que a escola produz.

O trabalho da Psicopedagogia na escola baseia-se na importância que a escola tem para a formação social dos alunos – a socialização de conhecimentos disponíveis, a promoção do desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, perpassando pela ideia de um projeto social mais amplo. A escola, afinal, é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano.

A aprendizagem, como processo permanente e contínuo na vida do ser humano, acontece durante toda a vida e em todas as situações. É um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende, revelada pela modificação de conduta. É a integração entre o

conhecer, o fazer, o conviver e o ser. O processo de ensino e aprendizagem é um dos principais objetivos de toda e qualquer prática pedagógica, logo a compreensão do que se entende por aprender é imprescindível na construção de uma nova proposta de Educação, mais aberta, flexível e dinâmica, resultando, por consequência, práticas pedagógicas transformadoras.

A Psicopedagogia é um subsídio fundamental a alunos e professores. Se houver um trabalho integrado na escola ela contribuirá significativamente no processo de resgate e desenvolvimento da aprendizagem do aluno, podendo desenvolver práticas metodológicas de ensino com os professores, criando um clima de assessoramento junto a problemas de ensino. Cabe ao psicopedagogo, por ser um especialista em processos educativos, desenvolver um trabalho multidisciplinar, colaborativo, que tenha objetivos comuns e atinja suas finalidades.

O importante no trabalho psicopedagógico é trocar, ver de outra maneira, unir, construir, integrar, conviver, perceber multiplicidades, fazer inter-relações, conhecer, descobrir, compartilhar, identificar-se.

A competência deste profissional torna-se importante no campo educacional, contribuindo significativamente com todos os envolvidos no processo de aprendizagem, pois exerce seu trabalho de forma interdisciplinar numa visão sistêmica. Defendendo a ideia de que se deve exercer uma prática docente em parceria, em equipe, onde todos deverão ter seu olhar e sua escuta para o sujeito da aprendizagem, contribuindo para uma aprendizagem duradoura, eficaz e significativa.

O objetivo principal desta pesquisa é compreender as contribuições do campo da Psicopedagogia na atuação docente. Nesse sentido, analisar as contribuições da Psicopedagogia na constituição dos saberes da docência na perspectiva didático-pedagógico e as relações das professoras psicopedagogas no conjunto dos saberes da docência.

### 3. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Em meio à complexidade da sociedade contemporânea, a profissionalização docente recebe um esforço conjugado de diferentes teóricos como Nóvoa (1995), Tardif (2002), Pimenta (2002), Alarcão (2003), Freire (1996) dentre outros, que têm procurado pensar a formação docente enfatizando um conjunto de saberes e competências que envolvem a complexa prática educativa, na perspectiva de elevação do desempenho profissional dos professores.

Mesmo havendo discordâncias em alguns pontos entre esses autores, todos convergem no sentido de responder à demanda pelo desenvolvimento profissional dos professores e à constituição de saberes que venham garantir aos alunos aprendizagens significativas.

Diante dos atuais desafios da educação básica, a formação do professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental tem sido alvo de políticas públicas, inúmeros estudos, pesquisas e debates.

Para a formação dos professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental temos como referência básica as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) – Resolução CNE/CP nº. 2, de 1] de Julho de 2015. É a partir dela que a licenciatura em Pedagogia responde pela formação de professores da Educação Infantil (creches e pré-escolas) e do 1º ao 5º ano (Anos iniciais) do Ensino Fundamental. Além disso, deve também habilitar o Pedagogo a atuar na educação especial, na educação de jovens e adultos, na gestão escolar e no Ensino Médio na modalidade Normal onde esses cursos ainda existirem.

A complexidade curricular exigida nesse curso lhe confere amplas atribuições. Embora tenha como eixo a docência na Educação Infantil e anos iniciais da escolarização, pode-se observar que há um desequilíbrio na relação teoria-prática, ainda caracterizada por uma formação pouco integrada com a escola. Toda formação exige uma base sólida de conhecimentos e formas de ação que favoreçam uma prática com reflexão a fim de preparar os alunos para enfrentarem problemas complexos e variados e serem capazes de resolvê-los.

A ação do professor, ou seja, sua prática deve ser o objeto de pesquisa. É esse ato de pesquisar que permitirá a compreensão da complexidade do processo educacional no contexto organizacional das escolas e das ações praticadas pelos profissionais, contribuindo para o posterior exercício da profissão docente.

Cunha (1989) aponta que a pesquisa e a reflexão é um caminho para superar a dicotomia teoria-prática. É importante que o futuro professor domine os conteúdos que vai ministrar, e para isso os cursos precisam formá-lo para essa postura investigativa em torno de sua ação, pois essa é a forma de sistematizar o conteúdo, ter cientificidade no trato das coisas e desenvolver o espírito crítico.

Para Pimenta (2004), a prática de pesquisa tece a relação dialética entre teoria e prática. Mas, para Kenski (1991), a prática na formação dos professores deveria ocorrer ao longo do curso. Uma proposta interessante seria aquela em que a cada período do curso houvesse uma disciplina de pesquisa e prática focada no desenvolvimento profissional do professor. Alguns recursos como a tematização das práticas a partir de registros feitos em vídeo, por exemplo, pode captar aspectos da intervenção do professor e da tomada de decisão em situações contextualizadas, o que enriquece a reflexão sobre as práticas de ensino.

Aprender a investigar a prática profissional, pela reflexão só é possível em parceria com outros profissionais. O que pode gerar bons resultados são aqueles processos formativos que envolvem o trabalho de acompanhamento na escola e a reflexão sobre o trabalho na escola. Daí a importância das escolas como agências formadoras.

Muitas vezes a própria estrutura da universidade e a forma como o professor organiza seu estágio supervisionado não favorecem a boa combinação universidade x escola, e a formação do professor não se completa se não houver a contribuição das duas.

Freire (2001) diz que os saberes possíveis de serem construídos no estágio estão diretamente vinculados à atuação profissional do professor que, além de saber, numa dimensão mais teórica, precisa aprender a fazer e analisar esse saber fazer para que sua prática profissional seja sempre transformada.

O trabalho do professor é dentre outros aspectos fazer com que o aluno aprenda, nesse sentido saber muito bem os conteúdos não é suficiente. O que vemos é que algumas universidades têm cuidado bem da construção dos conhecimentos específicos, mas não está sabendo cuidar tão bem desse outro lado que é o fazer aprender, ou seja, os recursos que o professor tem que ter agregado aos seus saberes específicos pra fazer com que seus alunos aprendam. Então, a Psicopedagogia se constitui como uma ponte entre o saber teórico bem construído pelas universidades e aquele saber mais prático desenvolvido nas escolas em

relação às aprendizagens dos alunos na perspectiva global, ambos indispensáveis para completar a formação do professor.

Quando se fala em formação profissional do professor, estamos justamente, pensando naqueles conhecimentos oriundos da formação inicial, bem como pelos saberes que são adquiridos ao longo da sua experiência, seja como aluno ou professor, e da própria formação continuada. Essa compreensão da constituição e/ou construção dos saberes docentes é fundamental ao estudo, uma vez que permitirá compreender as motivações para a introdução de inovações nas práticas pedagógicas.

A abordagem sobre a formação de professores, tendo como ênfase as identidades e os saberes da docência, tem ganhado relevância por ser considerada um dos principais assuntos para a melhoria da formação docente. Um desses autores é Pimenta (1999) que tem entre suas principais análises as falhas existentes no processo de formação inicial e continuada dos professores. De acordo com ela, tais falhas geram também a sua desvalorização profissional, haja vista, muitas vezes assumir uma postura técnica diante dos conhecimentos ou até mesmo um 'monitor de programas' que foram elaborados para serem seguidos sem nenhuma autonomia por parte desse docente.

Pimenta (1999), ao fazer essa análise, busca salientar a importância de uma formação de educadores conscientes e críticos, isto é, que entendam o contexto histórico e social de seus educandos com o intuito de valorizar a cidadania e a humanização das práticas escolares, superando assim o fracasso escolar, pois é por meio de professores bem formados que se concretizará a tão propalada qualidade na educação.

Consideram-se as afirmações de Pimenta (1999) sobre a formação inicial, que desenvolve os conteúdos, currículos, estágios distantes da realidade escolar, e também a formação continuada, que muitas vezes é oferecida sob a forma de oficinas que pouco contribui para a construção de seus saberes e identidades ou mesmo alteração de suas práticas. Nessa obra, Pimenta apresenta a ideia de que para haver a construção da identidade do professor há que se ter uma formação dialética e crítica em seu contexto formativo, pois isso se dá na medida em que os cursos de formação docente proporcionem uma ligação entre os diferentes discursos, linguagem, representações ou áreas, aprendendo coletivamente, pois o professor é um ser histórico e com isso, ele poderá construir o seu saber-fazer

através de parcerias, comunicação de conhecimentos e mobilização dos diferentes saberes para compreender o ensino como realidade social.

Os saberes da docência são analisados por Pimenta (1999) sob três dimensões: a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. O primeiro relata a construção por parte desse futuro docente de seus saberes por meio de suas experiências como aluno e professor. Ao chegar ao curso de formação inicial os alunos já detêm a ideia do que é ser um educador porque já passaram pelos bancos escolares e carregam algumas representações sobre aqueles professores que lecionaram para eles.

O segundo é constituído pelo conjunto de conhecimentos científicos oriundos de suas leituras ao longo da vida e que vão sendo agregadas às demais leituras formativas de sua graduação. Esse segundo saber também se refere aqueles conhecimentos específicos de que os graduandos, quando estão na fase de estágio e de construção teórica de conhecimento, sentem necessidade para proporcionar aos seus futuros alunos uma boa aula. Ou ainda, conhecimentos necessários para fazerem com que seus alunos aprendam e, em caso negativo, como poderão agir para a superação do fracasso escolar.

O terceiro são os pedagógicos, saberes oriundos do cotidiano docente, os quais exigem a permanente revisão e reflexão de sua prática, junto aos seus colegas de trabalho e estudo, os textos abordados por vários teóricos, buscando trazer a esses graduandos o desafio de aprender a repensar a sua prática.

Considero importante o aspecto retratado pela autora sobre o segundo saber, o qual afirma que o conhecimento não pode ser pautado apenas nos saberes adquiridos na universidade, mas existe a necessidade de construir a contextualização entre o conhecer específico e o de vida.

A autora aborda a busca de se refletir na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação com o objetivo de construir uma identidade crítica, pois essa tendência se confirma na perspectiva do chamado professor crítico reflexivo:

Opondo-se à racionalidade técnica do trabalho dos professores compreendidos como funcionários (ora da igreja ora do estado), mero aplicadores de valores, normas e diretrizes e decisões político-curriculares, aponta para a importância do triplo movimento sugerido por Schön, da reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação, enquanto constituinte

do professor compreendido como profissional autônomo (relativamente autônomo) (Pimenta, 1999, p.29).

Trata-se de uma afirmação pertinente quando Pimenta (1999) argumenta que a reflexão é um dos aspectos principais para a formação de professores pensantes, pois é por meio desse exercício dialético que o educador irá adquirir autonomia e capacidade crítica para pensar a sua prática e mudar os aspectos negativos que ainda enfrentam em sua profissão.

Ao abordar a temática dos saberes docentes, Tardif (2002) inicia alguns questionamentos fundamentais:

Quais são os saberes que servem de base ao ofício do professor? Noutras palavras, quais são os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e as habilidades que os professores mobilizam diariamente nas salas de aula e nas escolas, a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas? Qual é a natureza desses saberes? (op cit., 2002, p.9)

Tendo em vista a problematização anterior, cabe elucidar o conceito de saber. Queiroz (2011, p. 249) define saber como “um conjunto de conhecimentos mais ou menos sistematizados”, atribuindo assim uma conotação mais teórica à palavra. Concomitantemente, traz também a ideia de um saber ancorado mais na prática: “capacidade de pôr em prática uma atividade, um ofício ou conhecimento aprendido”.

Em linhas gerais, o duplo sentido ao conceito de saber atribuído por Queiroz (2011) concilia bem os estudos realizados por Tardif (2002). O seu enfoque nos saberes que ancoram o ofício de professor suscita uma reflexão acerca do próprio campo de constituição dos saberes que dão subsídios ao fazer docente diante das demandas de suas práticas nas salas de aula. De certo modo, as discussões feitas por Tardif (2002) nos remetem aos saberes adquiridos não apenas nas universidades durante sua formação inicial, mas também àqueles originados da subjetividade dos professores em contato com outros docentes mais experientes, sendo esses elementos fundamentais para a constituição do saber e do saber fazer docente.

Essa última afirmação introduz a coexistência de saberes docentes ancorados em saberes denominados de erudito e saberes de natureza técnica, intitulados saberes de ação, adquiridos no decorrer da experiência profissional do professor.



Vários pensadores utilizam essa abordagem dos saberes na formação profissional para reafirmarem a importância de uma formação crítico-reflexiva com o objetivo de construir um pensamento autônomo valorizando o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

As investigações sobre o professor reflexivo, ao colocarem os nexos entre formação e profissão como constituintes dos saberes específicos da docência, bem como as condições materiais em que se realizam, valorizam o trabalho do professor como sujeito das transformações que se fazem necessárias na escola e na sociedade. Tal perspectiva sugere ainda que o profissional tenha autonomia para resolver problemas com os quais se depara no seu dia a dia, pois é assim que ele conseguirá superar o fracasso escolar e diversas deficiências escolares dos seus alunos.

Enveredando-se pela temática da formação inicial do docente, Libâneo (2007) afirma que:

O professorado, diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos presentemente na sua formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além obviamente, da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional (op cit., 2007, p. 77).

De acordo com Libâneo (2007), a nova configuração de sociedade alicerçada em avanços científicos e tecnológicos, a globalização e conseqüentes mudanças no processo de produção, embora tenham gerado benefícios à humanidade, também se transformaram em fator de exclusão, uma vez que o acesso aos conhecimentos e informações não está acessível a todas as pessoas. Para ele, essa distribuição desigual de conhecimentos está diretamente relacionada à má qualidade da oferta da escolarização.

Para além da formação inicial, salienta-se a necessidade de reavaliar as relações entre “escola e sociedade, entre informação e conhecimento”. No tocante à escola e às temáticas que de certo modo deveriam ser pauta na organização do sistema nacional de ensino, o autor cita a questão da gestão, currículo, avaliação institucional, profissionalização de professores e processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2007, p. 76-77).

Mediante ao exposto por Libâneo (2007), evidencia-se que o exercício da docência requer uma formação inicial mais teórica com maior aprofundamento de determinados temas (alguns deles já descritos anteriormente), além do que denominou capacidade operativa nas exigências da profissão.

O autor afirma a necessidade de mudanças da escola diante das demandas da sociedade pelo conhecimento, sempre ressaltando o paradigma de uma qualidade de ensino emancipatória. Em nota de rodapé, explica que essa expressão equivale ao termo educação crítica ou educação progressista, no sentido de uma visão crítica e oposta à qualidade total, preferindo o que alguns teóricos nomeiam qualidade social da educação. Embasando-se nessas proposições enfatiza-se que:

(...) é preciso deslocar o debate prioritariamente para a reflexão sobre as relações comunicativas e as formas bio-organizativas mediante as quais surge e se estrutura o conhecimento nas corporeidades vivas de docentes e alunos. (...) Se todas as demais condições necessárias melhorarem, mas os alunos não aprenderam mais e melhor, não há melhoria na qualidade da educação. (ASSMANN, 1995 apud LIBÂNEO, 2007, p. 79-80 notas de rodapé)

Sendo assim, se expressa claramente a recusa de um conceito de qualidade da educação embasada na lógica de mercado, propondo que se dê mais atenção às experiências de aprendizagem e uma visão de educação democrática em que haja luta por dignidade numa sociedade para todos.

Ao explicitar esses pressupostos o autor evidencia alguns eixos norteadores que, de acordo com a sua percepção, devem compor a filosofia da formação docente comprometida com a reavaliação dos objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino. Tendo em vista estas premissas:

A escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação a novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas como a capacitação tecnológica, a diversidade cultural, a alfabetização tecnológica, a superinformação, o relativismo ético, a consciência ecológica (LIBÂNEO, 2007, p.80).

Em relação à busca de um eixo norteador para a formação docente, mencionam-se medidas tomadas em países como França, Espanha e Portugal, no

sentido de esclarecer as tendências que de certo modo, serviram como um princípio norteador, mostrando a necessidade de o nosso país buscar uma formação e profissionalização dos professores para atendimento de novas exigências geradas pela reorganização da produção e mundialização da economia (LIBÂNEO, 2007, p. 83)

O eixo norteador de uma profissionalização mais reflexiva prima então pela necessidade de uma mudança nos currículos da formação inicial ofertados aos professores, sendo insistentemente enfatizada a adoção de propostas educacionais de cunho emancipatório e qualitativo.

Outra formulação importante mencionado por Libâneo (2007) diz respeito à menção de medidas em que as referências internacionais também se fundamentaram para suas respectivas reformas educacionais iniciadas na década de 1980, e que do mesmo modo denotam esse olhar sobre os saberes e a identidade docente:

Centração do processo de formação em três dimensões: pessoal (articular os processos de autoformação e a experiência do professor), profissional (professores produzindo sua profissão juntando saberes da experiência com o saber científico e pedagógico), organizacional (a escola como ambiente educativo e local de trabalho coletivo, associando práticas formativas e contextos de trabalho) (LIBÂNEO, 2007, p. 84).

A percepção da má qualidade do ensino possui inúmeras razões, dentre elas estão, as falhas na formação inicial ou continuada, somadas ainda a questões não menos importantes, tais como salários, condições de trabalho, mais estabilidade das equipes docentes nas escolas, sendo essas premissas condição para a reconfiguração da identidade profissional e melhoria da imagem do professor. Levanta-se inclusive a intenção de melhorar esses fatores como forma de atrair maior número de candidatos à profissão docente.

No centro da discussão da formação inicial está a concepção de ensino como atividade reflexiva, ou seja, a ideia é a de que o professor possa pensar sua prática, ou em outros termos, que o professor desenvolva a capacidade reflexiva sobre a sua própria prática. Ressalta-se que a profissionalização desenvolva clareza acerca da intencionalidade e reflexão sobre o seu trabalho. (LIBÂNEO, 2007, p. 84).

Em outras palavras, embora por um lado o autor enfatize a relevância do que denomina “valorização do pensamento e do saber da experiência do professor” (no sentido de que no exercício da profissão o docente formula teorias que contribuem

para a construção de conhecimentos sobre o ensino), por outro demanda que não se recaia no “populismo pedagógico”, pois o papel da teoria se faz fundamental na reflexão sobre a prática. Espera-se assim que haja uma apropriação crítica da realidade, embasada na compreensão do docente de que qualquer mudança e/ou inovações introduzidas no ensino estão diretamente relacionadas às mudanças na formação inicial e continuada de professores.

Libâneo (2007) expressa claramente a necessidade de alteração na estrutura de formação de professores ancorada na adoção da perspectiva do processo de ensino e aprendizagem e a utilização de pesquisas que se valham da abordagem metodológica da investigação-ação. Tendo definido uma orientação conceitual para os cursos de formação, subverter-se-ia uma organização curricular em que o futuro professor perpassa por uma formação teórica de modo a integrar desde o ingresso do curso os conteúdos das disciplinas com situações práticas dos contextos de trabalho, permitindo que se experimentem soluções ancoradas na teoria, contrariando a estrutura organizativa dos cursos.

As teorizações sobre a formação inicial evidenciam o distanciamento do currículo das instituições de ensino em relação às demandas da prática. Uma mudança conceitual importante diz respeito à valorização dos saberes advindos da experiência dos professores, bem como um interesse pela “investigação-ação”.

A profissionalização docente está diretamente ligada à questão mais ampla do trabalho docente e sua formação. Em relação ao trabalho docente podemos pensar na sala de aula como um espaço de desenvolvimento profissional do professor.

A sala de aula pode ser o espaço formador para o aluno. Espaço em que ele aprende a pensar, a elaborar e expressar melhor suas ideias e a ressignificar suas concepções, ao ser introduzido no universo dos saberes teoricamente elaborados e nos procedimentos científicos de análise, interpretação e transformação da realidade.

A sala de aula pode ser também um espaço formador para o professor. A formação inicial não pode dar conta da variedade e da complexidade de situações com as quais o futuro professor se defrontará como se mencionou nos parágrafos acima. Nem ele estaria maduro para assimilar todos os desafios que a prática pedagógica coloca. A sala de aula e a escola podem favorecer o aperfeiçoamento profissional do professor, na medida em que ele considere as práticas que aí

acontecem como objeto de análise, tendo em vista a proposição de alternativas que qualifiquem o ensino e melhorem a aprendizagem.

A atividade docente é desafiada por uma natureza ambígua, contraditória das interações dentro e fora da sala de aula. É preciso analisar os momentos enriquecedores, mas também os momentos em que houve rompimentos, profissionais e alunos devem refletir sobre suas vivências escolares. O olhar do outro é um contraponto importante para o exame da própria prática.

A reflexão sobre a prática beneficia-se da interlocução e da partilha, viabiliza projetos conjuntos, potencializando a introdução de novas práticas. A reflexão ganha dimensão crítica na medida em que não se esgota nas questões disciplinares e didáticas, mas abrange aspectos relacionados às condições institucionais do trabalho da profissão docente.

O trabalho do professor caracteriza-se e se organiza como um trabalho de pesquisa-ação, em que reflexão, teoria e prática se articulam para reconstruir e aperfeiçoar as atividades curriculares. Nesse contexto, o professor é um produtor de conhecimentos, prático sobre o ensino e ele faz isso nas condições de sala de aula, realidade multifacetada, que exige dele domínio do conhecimento da disciplina, sensibilidade e constantes tomadas de decisão.

Por isso, a academia precisa não só valorizar o trabalho e a produção do professor, mas considerá-lo parceiro e colaborador nas questões sobre o ensino, pois é ele quem intervém, acompanha, conduz, cria, reformula e aperfeiçoa as condições e os estímulos mediadores para o processo de construção do conhecimento pelo aluno.

A produção do conhecimento prático sobre o ensino empreendido pelos professores implica num trabalho metódico e sistemático que vai nessa linha da reflexão sobre a reflexão da prática. O exame das práticas escolares e a testagem das hipóteses curriculares requerem o registro das ações. É preciso criar o hábito de escrever pequenos diários descritivos e apreciativos sobre as atividades que se realizam em sala de aula. Esses dados são complementados com outras fontes documentais: videogravação, fotos, produção dos alunos. Constituem-se em fontes para que a análise posterior possa ser mais objetiva e oferecem dados para subsidiar a produção de comunicações a serem apresentadas e socializadas em reuniões de planejamento, encontros pedagógicos, congressos de professores.

Nesse caso, o professor passa a ser autor de sua própria prática e a exercer plenamente seu profissionalismo ao socializar e participar da produção que sua comunidade profissional desenvolve.

A transmissão desse saber coletivo acontece com base em uma partilha cotidiana e informal em que se trocam experiências, soluções de problemas específicos, materiais didáticos, modos de organizar as aulas, de resolver as exigências burocráticas e informações diversas sobre os alunos. São esses saberes que vão sendo adquiridos com a própria experiência, que, em grande medida, acabam servindo como fundamento da constituição da identidade profissional dos professores.

Não se trata assim de imaginar que esses saberes possam ser ensinados nos cursos de Pedagogia ou nas diversas licenciaturas, já que eles não se expressam como um conjunto de proposições sistemáticas ou teóricas.

Em diversas dimensões e por muitas e boas razões, a profissão docente se constitui também, e, talvez, principalmente, mediante as práticas pedagógicas concretas, que incluem atividades da sala de aula, bem como as da sala dos professores e as das reuniões pedagógicas.

### **3.1 Saberes da docência e as possíveis contribuições da psicopedagogia na formação e prática profissional docente.**

A partir das considerações anteriores sobre a formação de professores e o direito de seus alunos à Educação, tornam-se justificáveis a busca por saberes docentes ligados à aprendizagem discente. Daí a formação em Psicopedagogia ser uma importante aliada dos professores.

O papel do Psicopedagogia na Instituição escolar será de relacionar e analisar o processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e quem aprende, levando em consideração a participação da família e da sociedade nesse contexto educacional.

A psicopedagoga Maria Lucia Lemme Weiss aponta que o papel da Psicopedagogia na escola tem o foco da busca de melhoria das relações com o ensino e aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores. É dar-se ao professor e ao aluno um nível de autonomia na busca do conhecimento e, ao mesmo tempo, possibilitar uma

postura crítica em relação à estrutura da escola e da sociedade que ela representa. Para isso é necessário um posicionamento sobre o que a escola produz.

O trabalho da Psicopedagogia na escola baseia-se na importância que a escola tem para a formação social dos alunos – a socialização dos conhecimentos disponíveis, a promoção do desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, perpassando pela ideia de um projeto social mais amplo. A escola, afinal, é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano.

Os cursos de formação para professores no Brasil têm sido tema de debate há algumas décadas. Podemos dizer que o ponto culminante desse debate foi a I Conferência Brasileira de Educação em 1980 em São Paulo. José Carlos Libâneo (1999) comenta que o percurso do movimento do debate nacional sobre o Curso de Pedagogia e de outras licenciaturas foi marcado pela mobilização de educadores e de densas discussões. No entanto, de acordo com o autor, até hoje não se chegou “a uma solução razoável para os problemas da formação dos educadores, nem no âmbito oficial nem no âmbito das instituições universitárias.” (LIBÂNEO, p. 240, 1999)

Um desses problemas é o fato de as formações iniciais para professores, ou seja, de os cursos de nível superior que formam professores para Educação Básica, não atenderem as necessidades atuais do alunado. Para sanar esse problema, Libâneo (1999) propõe uma formação de professores que contemple elementos teóricos com situações práticas reais.

A integração entre teoria e prática possibilitaria também uma articulação entre formação inicial e formação continuada, conforme afirma Libâneo (1999)

Por um lado, a formação inicial estaria estreitamente vinculada aos contextos de trabalho, possibilitando pensar as disciplinas com base no que pede a prática; cai por terra aquela ideia de que o estágio é aplicação da teoria. Por outro, a formação continuada, a par de ser feita na escola a partir dos saberes e experiências dos professores adquiridos na situação de trabalho, articula-se com a formação inicial, indo os professores à universidade para uma reflexão mais apurada sobre a prática educativa . (LIBÂNEO, 1999, p. 268)

Imbernón (2009) fomenta a discussão acerca da formação permanente afirmando a necessidade de dar voz aos protagonistas da ação

A formação permanente do professorado na análise da complexidade dessas situações problemáticas requer necessariamente dar a palavra aos protagonistas da ação, responsabilizá-los por sua própria formação e desenvolvimento na instituição educativa na realização de projetos de mudança. (IMBERNÓN, 2009, p. 53)

Imbernón apresenta a necessidade de autonomia e propõe um trabalho docente mais autônomo e reflexivo. Vê a educação como reflexo da tríade ação-reflexão-ação. É a partir dessa tríade que se pode pensar no papel da atuação do professor em sala de aula e seus enfrentamentos acerca das dificuldades vivenciadas devido aos problemas de aprendizagem e comportamento frente à busca de ajuda no curso de Psicopedagogia.

Em outra perspectiva, chega-se às indagações: os cursos de formação em graduação não preparam os futuros docentes para lidarem com tais dificuldades? Como preparar o professor em formação permanente para as dificuldades encontradas em sala de aula? Quais dificuldades? Questões como essas serão analisadas a partir da perspectiva de professores que sentiram essa necessidade de uma especialização em Psicopedagogia e que estão em serviço nas instituições públicas e/ou particulares.

Na sociedade contemporânea, a aprendizagem é percebida como processo de aquisição de conhecimento e, além de ser essencial, é tarefa que faz emergir questões e sugere a construção permanente de novas posturas e de novos saberes, levando todos os que atuam em Educação a reverem conceitos já sedimentados e a ampliarem suas perspectivas teóricas e práticas.

Entendendo a ascensão da formação de professores psicopedagogos como uma possível busca de repostas para os desafios intrínsecos à atuação docente em sala de aula, este estudo busca contribuir, de algum modo, para os debates sobre a formação de professores e os saberes docentes requeridos no atual contexto educacional.



#### **4. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DE MUDANÇA.**

A partir do objeto de estudo desta pesquisa, versaremos sobre o campo da Psicopedagogia na perspectiva de mudança e inovação no campo educacional. Para tal fato, será necessário um levantamento da temática da mudança dentro do âmbito educacional.

Pensar na expansão do ensino e nas mudanças ocorridas no processo de ensino-aprendizagem exige, sobretudo, repensar na história da Educação Brasileira e nas estratégias utilizadas para que nos encontremos no momento vigente. Para refletirmos o momento vigente do contexto educacional, é necessário rever as políticas das últimas décadas, bem como o modo como foram aplicadas. Como fica o papel do professor, bem como sua prática?

Mediante a afirmação de que mudanças na Educação sempre foram e são essenciais a fim de mediar novos rumos e crescimento contínuo, pergunta-se: Quais propostas foram e são utilizadas no fazer docente de modo a proporcionar mudanças no contexto educacional?

O conceito de mudança traz consigo implicações e interpretações de que se torna algo mutável, que se move, movimenta-se, portanto se fazem necessários compreender quais são os conceitos e aplicações de mudanças no âmbito educacional no Brasil. Quais propostas podem ser consideradas como práticas inovadoras no processo educacional?

Nem sempre o conceito de mudança é considerado como algo positivo na Educação. Mudar na Educação traz a necessidade de modificar tudo que em torno dela gira, como a família, o modo de criação dos filhos e as relações que perpassam pela Educação. Mudar a Educação equivale a, na verdade, mudar o modo como os pais educam os filhos. Isso modifica as relações entre adultos e jovens e altera a influência dos primeiros sobre o caráter da nova geração. Não é, pois, de admirar que em matéria de Educação as ideias, os hábitos e as estruturas mudem em geral muito devagar. (HUBERMAN,1973,P.9)

Toda mudança gera diálogo entre o que se foi e o que há de vir, faz consonância entre o novo e o velho, por isso a justificativa de ser lenta e gradual, ao

adotar novas ideias ou práticas. Queiroz (2011, p. 205) traz o conceito de mudança cultural como “alteração na cultura de uma sociedade” atribuindo a esse conceito a mudança social e a define como: “toda transformação que não seja provisória ou efêmera, na estrutura, no modo de vida ou no funcionamento de uma sociedade”. Ou seja, a mudança requer o movimento de calma e segurança, pois quando ocorre trará consequências a todos que estejam ligados a ela.

A mudança no âmbito educacional requer cuidado, pois não se trata de invenção, mas sim de apresentar mudanças no ensino em diferentes proporções que, no entanto, tragam adoção de novas práticas, intimamente ligadas às relações humanas, as quais, de certo modo, já podem ter ocorrido em outros lugares de formas diferentes.

Ao transpor a ideia de mudanças na Educação, é necessário pensar no fator crítico que a natureza de mudança/ inovação traz imbuído a esse contexto:

Toda vez que uma inovação importante é proposta, pede-se aos professores e aos administradores que atuem uns sobre os outros e sobre os alunos, do que resulta que se deva imprimir ênfase inicial à mudança de atitudes e somente mais tarde à mudança de métodos e práticas (HUBERMAN, 1973, P. 11).

Ao propor mudança no contexto educacional, é necessário que toda equipe gestora compreenda o que será proposto inclusive o modo como será aplicado.

Para Huberman (1973, p.15), inovação é “um aprimoramento mensurável, deliberado, durável e pouco suscetível de produzir-se com frequência”, ou seja, há a necessidade de que algo perdure por um tempo determinado para que ocorra aprimoramento da mesma, sendo assim, a inovação no sentido de aprimorar-se traz imbuído em seu conceito a necessidade de que as mudanças ocorridas não sejam frequentes.

Mudanças ocorridas no sistema educacional no Brasil e no mundo trazem à tona discussão sobre a necessidade de adoção de novos rumos acerca do fazer docente. Huberman (1973) indaga sobre os diferentes “tipos e graus de transformação”. Que espécies de transformações são de fato introduzidas nos sistemas escolares? O autor apresenta três espécies de mudanças: – as mudanças materiais, ou seja, o equipamento escolar; as mudanças conceituais, que visam em geral os métodos de transmissão e de recepção de conhecimentos; e as subdivisões

das mudanças conceituais, que interferem nas relações interpessoais, isto é, nos papéis e relações recíprocas dos mestres e alunos.

Pensar na sociedade brasileira do século XXI, bem como nas mudanças ocorridas durante a trajetória até aqui, apresenta-se num contexto de velocidade e provisoriedade, fazendo alusão a que certas mudanças ocorrerão também nos planos Políticos e que estas trarão elementos que subsidiarão as mudanças na Educação.

Hargreaves (apud Faria, 2002) denomina as mudanças ocorridas como era Pós-moderna. O autor apresenta as mudanças atuais na Educação sendo promovidas por duas forças sociais: a modernidade e a pós-modernidade. Essas mudanças trazem impactos sobre todos os campos da vida social e suas características são definidas em diversos fatores, dentre elas no plano econômico que reverbera a partir da afirmação: aprofundamento do processo de globalização, ou seja, a redefinição do papel do Estado, que assume papel de agente comercial do desenvolvimento. Para ele, a homogeneização das opções políticas e econômicas traz como consequência o contexto da atualidade e a falta de trabalhos estáveis, cada vez mais escassos.

Nesse sentido, pensar em Educação ou perspectiva de inovação traz implicitamente a dificuldade em conceituar e até mesmo considerar quais são as perspectivas de mudanças e inovações numa sociedade em constante mudança e instabilidade. A ênfase no desenvolvimento tecnológico consubstanciado na fabricação de ferramentas é o grande desafio do futuro - superar os efeitos contraditórios do progresso científico-tecnológico e econômico, o que resultará em mudanças para o âmbito da Educação. Hargreaves (apud Farias, 2002) compreende a Educação e a mudança educacional da era pós-moderna de acordo com o compromisso de que a:

[...] sociedade informacional pós-moderna de forma crítica, mas não restritiva ou demissionária"- traz como contribuição para a economia e crescimento tecnológico, porém também estabelece uma relação de ameaça que representa para a igualdade, oportunidade, identidade cultural e vida pública.

O conceito de mudança – como passagem do curso da vida supõe novas situações incertas, estabelece margem de insegurança. Para que ocorra a mudança

no sentido de buscar novas ideias, são necessárias novas situações, arriscar-se no desconhecido. Poder ir a fundo, na busca das raízes para assim ressignificar a prática docente. Na Educação, a mudança como ressignificação da prática aponta para a “ruptura do hábito e da rotina, a obrigação de pensar de forma nova em conceitos familiares e a de tornar a pôr em causa antigos postulados” (Huberman, 1973).

Celso Ferretti (1980) apresenta a discussão de que o pedagogo exerce papel fundamental, ocupando um lugar na vanguarda dos novos caminhos para o campo educacional. Em meio às mudanças ocorridas com a democratização do ensino para todos, os pedagogos trazem consigo a sensibilidade e conseguem vislumbrar novos caminhos para os professores utilizarem procedimentos inovadores no ensino.

Há a necessidade de mudanças, pois os professores ainda se deparam com condições adversas em sala de aula, como a questão dos limites e indisciplinas. Devido às condições adversas, muitos professores tendem a recuar as práticas e procedimentos inovadores, explicando muitas vezes que os pedagogos trazem ideias visionárias, alheias às questões reais do trabalho no âmbito escolar da sala de aula. Tais justificativas confirmam a dificuldade em aplicar mudanças nas práticas docentes. Ferretti (1980) afirma que os professores ao se justificarem de tal forma reafirmam e comprovam a inércia dos professores frente às mudanças.

Assim, a concepção de inovação na Educação traz implícito o fato de que a introdução às mudanças no âmbito educacional não está enraizada no conceito de apagar o que já foi feito e reconstruir, mas sim reorganizar o que já está sendo feito, de modo que a mudança torne cada vez mais significativo o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o conceito de inovação é porta de entrada para as mudanças ocorridas no sentido de melhorar o que já tem pronto, o que já está posto. Para avaliar, então, se a inovação é adequada deve-se analisar de acordo com a concepção de Educação e a realidade onde ocorre o processo educativo, o que a motivou e o quanto se adequou.

Saviani (1980) apresenta um histórico filosófico da Educação e o problema em conceituar inovação. O autor apresenta quatro concepções fundamentais na filosofia da Educação. A concepção humanista tradicional afirma que o ser humano possui uma essência imutável, portanto a Educação deverá conformar-se à essência humana. A partir dessa premissa, as mudanças ocorrerão acidentalmente. Nesse sentido, não há espaço para aplicação e desenvolvimento do termo “inovação”

dentro do campo educacional na prática docente. Pode-se estabelecer um paralelo de que tal concepção está na base dos métodos tradicionais de ensino.

A concepção humanista moderna traz a discussão de que a natureza humana é mutável, por esse motivo a Educação apresenta dois sentidos: no primeiro sentido, a Educação segue o ritmo vital que é variado, ou seja, admite-se idas e vindas com predominância do psicológico sobre o lógico. O segundo sentido indica que momentos verdadeiramente educativos são raros, passageiros e fugazes. Portanto, a concepção humanista moderna, já se considera inovadora pelo simples fato de ser contrária a concepção tradicional. O foco educacional é no aluno, no aprendiz e no seu desenvolvimento.

Outra concepção apresentada por Saviani é a analítica, a qual propõe análise lógica da linguagem educacional – análise informal ou lógica informal. Para se entender o conceito de inovação será necessário analisar o contexto linguístico que é utilizado. Não há critérios predeterminados.

A última concepção apresentada pelo autor é a concepção dialética em que o homem será visto como uma síntese de múltiplas determinações. Apresenta uma concepção revolucionária de inovação, há necessidade de mudanças radicais. Mudar a raiz da Educação, ou seja, as mudanças deverão ocorrer na base da Educação.

A questão do tempo no espaço escolar também traz tensão no momento de mudanças e inovações nas instituições escolares. Mediante os ritmos e cronogramas ajustes são necessários para que a inovação se instale, prospere e perdure segundo Sebarroja (2001, p.17) afirma:

É necessário esclarecer o valor da proposta pedagógica de inovação, repensar as práticas e atitudes constituintes da ação pedagógica docente, discutir condições, recursos e apoio disponíveis à implementação e continuidade da inovação proposta.

O Contexto de ideias e discussões acerca da necessidade de mudanças, no âmbito educacional, a democratização do Ensino, Declaração de Salamanca e a proposta mais atual os Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental MEC (2012) trazem à tona a necessidade de estabelecer novas ideias para a prática docente de modo a proporcionar com valia a aprendizagem de todos os alunos que frequentam os bancos escolares.

Daí a justificativa do aumento pelos cursos de formação continuada em Psicopedagogia, visto que os professores cuja formação inicial deixou lacunas acerca da compreensão em como lidar com os problemas de aprendizagem vislumbram na procura por estes cursos de formação continuada entender como melhor lidar com os alunos que não aprendem na sala de aula.

Fernandes (apud Farias, 2000) acentua que a mudança em educação “deve ser um processo de ultrapassar o isolamento e o individualismo da profissão numa clara referência às implicações da mudança sobre a cultura do fazer docente”. Mudar em educação, principalmente no âmbito da sala de aula, requer uma mudança de atitude, uma renovação do fazer pedagógico, enfim, uma ressignificação teórico-prática do modo como os professores pensam e agem. Essa transformação não ocorre no vazio nem se opera apenas no plano individual ou através de ações fragmentadas. A mudança não é uma ação solitária, mas sim construída na interação, nas trocas cotidianas e coletivas que acontecem no interior da escola a partir das condições concretas encontradas por seus profissionais. A escola se constitui, assim, como “o lugar” no qual se trava o jogo da mudança.

A partir dessas afirmações, pode-se pensar o conceito de mudança como uma atividade crítica da ação, como uma experiência social. Há necessidade de justificativas mediante a afirmação de que os valores não são estáveis nem transcendentais e sim construídos e redefinidos no cotidiano das situações interativas. Para tanto, o papel do professor no contexto da Educação será de grande importância na transformação do cotidiano escolar.

Correia (1991) apresenta dois termos usados para explicar tais mudanças, – sedutor e enganador. O emprego de sedutor traz um efeito mobilizador que o termo tem sobre os indivíduos, ou seja, apresenta uma imagem proativa acerca dos efeitos dentro contexto de inovação no âmbito escolar. Já o enganador – terá o desaparecimento dos efeitos sobre a vida escolar na medida em que não encoraja a produção de uma análise mais situada de suas implicações pedagógicas e ideológicas

Frente ao contexto até aqui apresentado, percebe-se a necessidade de algo novo na perspectiva educacional, dentro desse contexto a inserção de algo desconhecido pelos atores educacionais. Tal emergência de algo novo dentro de um contexto já existente traz dois conceitos acerca de Inovação – Inovações internas e externas (Farias apud Navarro, p.29)

As Inovações Internamente geradas são as ações pelos próprios agentes educativos no contexto da instituição – “Inovações centradas na escola”. Já as inovações externamente induzidas trazem implícitas a introdução e adoção na escola de algo existente fora dela - programas, equipamentos, como por exemplo as metas e programas oferecidos pelo Ministério da Educação – MEC.

Portanto, tais inovações incidem sobre a escola como um sistema – gestão da instituição e organização, administração e financeiro. Tais conceitos fazem repensar a real natureza de inovação e quais serão as implicações sobre o ensino e a natureza pedagógico-curricular.

A inovação educacional é intencionalmente deliberada e conduzida com a finalidade de incorporar algo novo que resulte em melhoria no âmbito da instituição escolar, em suas estruturas e processos, visando ao êxito de sua função social. Sobre essa discussão, Sebarroja (2001) apresenta a concepção multidimensional de Inovação educacional. Tal concepção, parte do pressuposto de que é preciso considerar que um sistema, uma instituição, é constituída por pessoas, por sujeitos individuais e coletivos, com subjetividade própria e que atuam em contextos normatizados. Esses atores, a partir da mobilização de capacidades cognitivas e afetivas diversas, se relacionam com as inovações e constroem respostas para enfrentar as demandas emergentes, as quais têm um significado, imprimindo um sentido à mudança projetada.

Assim, toda e qualquer proposta de reforma traduz um projeto de sociedade derivado de interesses múltiplos e distintos. Não se trata de uma ação neutra, mas sim ideológica e, por isso mesmo, política; resulta do embate entre forças sociais diversas na defesa de seus interesses econômicos, sociais e culturais. Opera-se tanto no plano estrutural como simbólico.

Ressaltando a ideia de Huberman (1973) que traz a definição de que inovação é “um aprimoramento mensurável, deliberado, durável e pouco suscetível de produzir-se com frequência”, pode-se concluir que há muitas discussões acerca da inovação pedagógica, no sentido de trazer grandes mudanças no fazer docente. Para tal ação, é necessário ir a fundo em busca das raízes para assim ressignificar a prática docente. Na Educação a mudança como ressignificação da prática aponta para a ruptura do hábito e da rotina, a obrigação de pensar de forma nova em coisas familiares e a de tornar a pôr em causa antigos postulados. Por serem sinônimos no emprego do âmbito educacional – mudar e inovar requer estratégias e

ressignificações que por hora deixa clara a necessidade de investigarmos cada vez mais esses termos e seu verdadeiro emprego, a fim de apresentar reais perspectivas de mudanças e ou inovações no contexto educacional.

Visando empregar o termo de mudança no contexto desta pesquisa, a partir da aplicação das entrevistas com professores do Ensino Fundamental I, pergunta-se: Qual a contribuição da Psicopedagogia para a formação continuada dos professores, de modo a investigar se esse campo de formação traz suporte para o fazer docente. As contribuições da Psicopedagogia na formação continuada de professores do Ensino Fundamental, a partir da aplicação de entrevistas com professores, levaram a indagações sobre até que ponto os conhecimentos oriundos desse campo de formação dão subsídios para o melhor fazer docente na sala de aula.



## **5. CONSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Para analisar as possíveis contribuições da Psicopedagogia na formação continuada dos professores é preciso considerar os currículos de formação docente: em que medida as disciplinas e o conteúdo programático (currículo) pode oferecer conhecimentos de natureza teórico-prático que auxiliem nas dificuldades de aprendizagem.

A busca de um aprimoramento de sua formação e a preocupação em promover a aprendizagem visando superar o fracasso escolar colocam os professores em uma posição diferenciada dentro da educação. Tais professores podem ser considerados inovadores.

### **5.1 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS**

A presente pesquisa foi apresentada a UNIFESP e após o aceite desta, foi inscrito na Plataforma Brasil e, em seguida, encaminhado para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, objetivando atender as normas regulamentadas para o desenvolvimento de pesquisa com seres humanos de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Depois do aceite do Comitê de Ética, os professores psicopedagogos foram convidados a participar do estudo e informados sobre a forma como se daria a sua participação na pesquisa, a natureza e objetivo desta, os procedimentos e riscos envolvidos, o sigilo da identidade, além da possibilidade de desistirem a qualquer momento de sua participação na mesma. Em seguida, os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), autorizando assim, sua participação neste estudo.

### **5.2 As entrevistas: coleta de dados**

O presente estudo, de natureza qualitativa, utilizou como método de coleta de dados entrevistas estruturadas por meio de questões que foram gravadas. Elas foram realizadas com agendamento prévio e tiveram duração média de 20 minutos.

A pesquisa realizou análises que foram possíveis a partir dos conteúdos obtidos nas entrevistas que foram audiogravadas e posteriormente transcritas integralmente preservando-se todas as características dos depoimentos.

As dez entrevistas foram marcadas e realizadas dentro de um período de aproximadamente uma semana e todos os entrevistados assinaram um termo de consentimento. Todas as entrevistas feitas foram realizadas em locais definidos pelos próprios entrevistados em diferentes locais e cidades.

Os registros sonoros obtidos nas entrevistas foram transcritos mantendo-se integralmente o jeito de falar de cada sujeito como uma forma de preservar a maneira como cada um se expressou e ao mesmo tempo inserir alguns aspectos não verbais presentes durante a entrevista.

De acordo com Minayo (2004), as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas fechadas e abertas de modo que a pessoa entrevistada fale sobre o tema proposto, sem respostas ou condições pré-fixadas pelo entrevistador. Considera-se aqui ser esse formato o mais adequado para a verificação das contribuições que o campo da Psicopedagogia tem sobre as práticas inovadoras dos professores.

### **5.3 Os cursos de formação continuada frequentados pelas professoras entrevistadas.**

Todas as entrevistadas cursaram psicopedagogia no curso de Pós-graduação formato Lato sensu, no total de 620 horas cada, em três instituições diferentes, dentro da perspectiva de formação continua.

A primeira Instituição, onde três entrevistadas cursaram Psicopedagogia, é uma Faculdade Isolada no interior de São Paulo, funciona há 18 anos, numa cidade de 38 mil habitantes, possui dois cursos de graduação (Administração e Pedagogia, ambos com conceito 3 no Enade) além dos cursos de pós-graduação em Psicopedagogia e Agronegócio.

A segunda Instituição trata-se de uma Faculdade também no interior de São Paulo, numa cidade de 45 mil habitantes, existe há 22 anos. Possui cursos de graduação em Pedagogia e Administração e pós-graduação em diversos cursos na área da Educação. Nessa Instituição, cinco entrevistadas cursaram Psicopedagogia.

A terceira e última Instituição, onde suas entrevistadas cursaram Psicopedagogia também fica localizada no interior do estado de São Paulo, em

cidade que possui 240 mil habitantes. Oferece 10 cursos de graduação nas diferentes áreas de concentração: Exatas, Humanas e Biológicas, além de diversos cursos de pós-graduação lato sensu e strictu sensu.

## **6. O QUE DIZEM AS PROFESSORAS POLIVANTES ENTREVISTADAS**

Todas as dez entrevistadas atuam no Ensino Fundamental I e lecionam na rede pública de ensino (escolas municipais e estaduais). Três entrevistadas atuam também na rede privada.

O tempo de magistério das entrevistadas varia entre 3 e 22 anos. Todas possuem formação em Pedagogia, e duas entrevistadas possuem graduação em Letras além da Pedagogia. Todas as entrevistadas possuem pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia.

### **6.1 Formações em serviço x Conhecimento**

Durante as entrevistas, as professoras, ao serem indagadas sobre as escolas em que lecionam e a relação com a formação continuada que essas instituições oferecem, apontaram:

Não são tantas assim as oportunidades que somos colocadas a participar, mas normalmente quando surge eu busco participar me aprimorar para que tenha mais conhecimento pra que eu possa ser mais útil aos meus alunos ( Professora CM)

Nessa fala, a professora apresenta sua necessidade de ampliar seu repertório que a mesma justifica como “para que eu tenha mais conhecimento”. Nesse sentido, a abordagem acerca da formação contínua se faz presente e necessária para que os professores sintam-se cada vez mais preparados para atuarem como docentes.

Duas das entrevistadas trouxeram em suas falas a presença do curso Pacto para Alfabetização na Idade Certa, programa do Governo Federal. Em suas narrativas, vislumbram o curso do Pacto como uma formação continuada em serviço.

Particpei o ano passado do pacto porque eu procuro aprofundar o meu trabalho, mas esse ano eu não vou participar porque ele oferece apenas de primeiro ao terceiro ano e esse ano eu tenho o quarto ano então não vou poder participar.(Professora M S)

Sim, fizemos o pacto, fiz 2 anos de curso, na outra instituição particular sempre que são oferecidos cursos de formação eu sempre procuro fazer porque é uma possibilidade de é... adquirir novos conhecimentos, novas práticas, trocar experiências com colegas, uma coisa que não deu certo pra mim, pode dar certo pra outra pessoa, eu posso conversar com alguém mais experiente e tentar solucionar um problema que eu não “tô” vendo solução.(Professora N C)

Segundo Libaneo (2004), as formações continuadas devem ser não só de responsabilidade das instituições mas também dos professores, que devem se comprometer com a profissão tomando para si a responsabilidade de se aprimorar ao longo da carreira. Nos relatos das professoras, pode-se perceber o compromisso que têm em relação à sua formação.

Outras duas professoras, em suas falas, apresentaram a palavra “inovação” no contexto de formação continuada em serviço. As duas observações sobre inovação vieram na perspectiva de mudança.

Sim, participo das formações que são oferecidas na rede pública ou na rede particular que eu trabalho e é justamente por causa da inovação né? da necessidade de ver o que os nossos alunos estão precisando nesse mundo globalizado em constante movimento sempre, então se a gente não procurar se reciclar se renovar vê né? quais são as novidades nas pesquisas nós ficamos pra trás. (Professora B S)

Sim, eu participo do Pacto Nacional da Alfabetização na idade certa, porque é um curso que trouxe muita experiência pra mim, para o professor de sala de aula, muita inovação, então é um curso bem inovador na verdade (Professora J S)

Huberman (1973) aponta que o sentido de mudança na educação como ressignificação da prática aponta para a “ruptura” do hábito e da rotina, a obrigação de pensar de forma nova em coisas familiares. Apresentar reais perspectivas de mudanças e ou inovações no contexto educacional é necessário. Os relatos das professoras deixam a ideia de mudança na prática docente mediante a formação contínua em serviço.

As falas das professoras quanto à formação continuada nos dão uma pista sobre o que acontece nessas escolas frente aos cursos e atividades oferecidos aos

docentes, e também sobre o fato de os mesmos, justamente por não os terem com frequência, atribuírem a essas formações a ampliação do conhecimento.

## **6.2 Melhoria na compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos**

Neste momento, apresentam-se as narrativas dos professores entrevistados acerca de porque escolheram a formação em Psicopedagogia.

Charlot (2000) traz a discussão sobre aprendizagem e diz:

Aprender é exercer uma atividade em situação: em um local, em um momento da sua história e em condições de tempo diversos, com a ajuda de pessoas que ajudam a aprender. A relação com o saber é relação com o mundo, em um sentido geral, mas é, também, relação com esses mundos particulares (meios, espaços...) nos quais a criança vive ( p. 67).

Nesse sentido, a fala dos professores mediante a escolha por essa formação abarca não só a discussão acerca da aprendizagem, mas também sobre a não aprendizagem. Na maioria das narrativas, os professores trouxeram à discussão que sua escolha baseou-se na busca de melhor compreensão dos porquês seus alunos não aprendem:

Eu senti uma necessidade enorme de tentar compreender o porquê que os meus alunos não estavam aprendendo, a necessidade de querer ser algo melhor pra poder sanar a dificuldade deles (Professora CM)

A necessidade de identificar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos também veio à tona nas narrativas dos professores. Os porquês reverberam algo que a formação inicial não abrangeu.

Primeiro porque eu fiz a pedagogia e como eu queria lecionar com crianças, então eu busquei o curso de pós - graduação em psicopedagogia, esse curso na verdade me trouxe muitas experiências, assim, eu consegui muitas coisas boas em sala de aula através do curso de psicopedagogia, atuar com a criança com dificuldade, saber a hora certa de trabalhar alguns conteúdos com a criança com a dificuldade, sem dificuldade, o que a criança necessita, isso eu aprendi muito no curso de pós graduação (J S)

Descobrir os porquês da não aprendizagem foi uma questão mobilizadora a quase todos os entrevistados em resposta à razão da procura pela formação em Psicopedagogia.

Outro tema relevante nas narrativas dos docentes foi a relação da formação em Psicopedagogia com a Inclusão na sala de aula. Das 10 entrevistas três trouxeram explicitamente essa relação.

É pra poder se conhecer melhor, né? Porque hoje a gente tem uma demanda muito grande, né? Falando sobre a inclusão, saber diferenciar aquele aluno... hum é detectar a dificuldade que ele tem primeiramente, porque hoje é muito confundido mais por isso, pra eu me preparar mesmo pra saber é o que que eu vou ne hãã o que é o foco da dificuldade daquele aluno porque que ele tem dificuldade pra aprender e também pra diferenciar como eu disse lá né é sobre a criança com deficiência intelectual, por isso. (Professora A B)

Acho que o contexto escolar hoje ele não dá pra você simplesmente se basear em conteúdo, no ensino de conteúdo, as necessidades que a gente tem dos alunos hoje e de como organizar isso ela vai muito além, a gente tem alunos com dislexia com outras síndromes que só a formação inicial do professor não da conta. A formação em pedagogia ela está muito aquém do que a gente encontra na sala de aula, então o curso ele vai dar, deu uma boa base de como trabalhar isso e a sua formação também você não para, você está sempre vendo outras coisas novas que vai poder ajudar nesse estudo. (Professora A D)

Eu já me envolvi na graduação, o meu TCC a minha pesquisa foi com uma aluna especial de síndrome de Down eu fiz é uns estudos de casos sobre ela contando a minha experiência, comecei a trabalhar em um estágio com ela eu acompanhava na sala dando todo suporte que ela precisava, então esse foi um tema muito recorrente na minha graduação e por isso eu decidi optar pela psicopedagogia porque hoje nós temos muitos alunos na sala com de inclusão e a gente não tinha, eu não tinha uma noção ate começar *a trabalhar com a Bia e foi uma busca, uma ajuda, muitos alunos eu consegui encaminhar ,eu consegui fazer com que a família levasse no médico e esses alunos melhoraram 95 % do que eram.* (Professora N C)

Ao relacionar as narrativas das professoras e a relação que a Psicopedagogia tem com o contexto da Educação Especial, no que tange a necessidade da descoberta dos porquês muitos alunos não desenvolvem a aprendizagem, faz-se necessário o resgate histórico em que os primeiros aportes de estudos acerca da relação dessas duas áreas de estudos foram fundados na Europa. Os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J. Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Esses Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, em que tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem (BOSSA, 2011, p. 39).

Ainda relacionando a escolha do estudo e formação pelo campo da psicopedagogia, uma das entrevistadas declarou em sua fala que optou pelo curso devido a questões particulares, mas de certo modo novamente remeteu ao contexto da Educação Especial:

Na verdade, eu busquei a psicopedagogia porque eu tive o diagnóstico do meu filho com Síndrome de Asperger e aí eu comecei a buscar tudo que eu pudesse saber sobre o que acontece com a criança quando ela tem dificuldade em aprendizagem para que se caso aparecesse no meu filho eu queria ter um olhar o quanto antes pra começar a correr atrás do que for necessário. (Professora E G).

Mediante o exposto, os professores deixaram transparecer em suas declarações o que tange seu fazer docente em sala de aula uma relação com a psicopedagogia. Visa buscar caminhos para melhor interpretar as dificuldades de seus alunos e assim conseguir fazer com que eles evoluam em sua aprendizagem. Ou seja, a Psicopedagogia apresenta um caráter multidisciplinar devido à complexidade dos problemas de aprendizagem, que buscam soluções em diversas áreas do conhecimento. Propõe integrar conhecimentos e princípios das diferentes áreas, objetivando adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender.

### **6.3 Psicopedagogia e as respostas para os problemas do aprender**



Ao serem questionadas sobre as expectativas ao ter cursado Psicopedagogia bem como a reação que isso reverbera na sala de aula as professoras trouxeram algumas questões relevantes a serem observadas.

Todas as entrevistadas disseram em suas declarações que o curso atendeu as expectativas, em grande parte dos relatos sobre as práticas as docentes verbalizaram que a Psicopedagogia contribuiu para “enxergar” melhor os alunos, julgar menos e vislumbrar a sala de aula e os alunos de maneira diferente, bem como, revisitar a formação inicial.

Eu aprendi muito, o meu olhar mudou muito depois do curso. Sem dúvida, no decorrer do curso, eu fui descobrindo que a postura do professor com o olhar diferenciado ajuda muito as crianças com dificuldades, é... se eu soubesse que ia me ajudar tanto na prática eu teria buscado a psicopedagogia antes, é... muito importante essa mudança de olhar que no caso aconteceu comigo porque você ajuda muito as crianças a amenizarem as dificuldades, a sei lá, vendo antes algo que na graduação, na formação de pedagogia nós não temos essa visão (EG)

Nesse sentido, no porquê eu fui buscar o curso me ajudou porque hoje, assim, a postura muda, você entende mais, antes de julgar a criança, a gente procura tentar enxergar, tentar conversar com a família pra descobrir o que e pode ser né? hããã o encaminhar, o encaminhamento para profissionais que possam ajudá-la no complemento com a escola, então nisso tudo me ajudou sim. (Professora CV)

As narrativas das professoras verbalizam que o olhar do professor modificou ao ter feito a formação em Psicopedagogia. Além de melhor observar e trabalhar com seus alunos, as professoras mudaram sua postura quanto às dificuldades dos alunos e conseguiram estreitar melhor a relação com a família, bem como saber encaminhar caso alguma criança apresente dificuldade que ultrapasse o papel de atuação do professor.

#### **6.4 Psicopedagogia e as mudanças no fazer docente**

Durante as entrevistas, as professoras relataram sobre suas práticas em sala de aula e a relação que estabelece com a formação em psicopedagogia. Mediante

essas respostas pode-se perceber qual a proporção e de que modo a psicopedagogia trouxe mudança nos olhares das participantes enquanto professoras. Em suas narrativas vislumbraram que ao participar desse curso de pós-graduação mostraram maior segurança e suporte no fazer docente, modificando sua prática em sala de aula, bem como estabelecem melhor relação escola e família.

Eu sempre acreditei e acredito numa boa relação de escola família, aluno e professor e além de tudo isso eu sempre olhei pro meu aluno sabendo que ele não é uma “tábua vazia” né, existe a história, existe uma necessidade e eu sempre parti desse principio de compreender o que esta acontecendo com esse aluno e depois que eu fiz a psicopedagogia esse meu olhar aumentou ainda mais, me levou a buscar mais conhecimento a conduzir o meu aluno a realmente aprender, aprender a seguir aqueles pilares que nos tantos aprendemos na pedagogia e que as vezes muitos professores esquecem de ter esse olhar, então eu busco sempre trazer algo que vai realmente ajudar meu aluno a progredir dentro daquela dificuldade dele.(Professora CM)

Na minha concepção eu acho que todo professor que exerce a sua profissão teria que ter esse curso de psicopedagogia porque quando a gente leciona com esse outro curso a gente consegue dar uma atenção até diferente para uma criança que tenho ou dificuldade ou as vezes não tá compreendendo algum exercício e quanto a maneira do que que trouxe pra mim dependendo a atividade que a gente está fazendo na sala de aula, a gente vai criando outras formas da gente poder criar o mesmo conteúdo de atenção na próxima dificuldade que criança vai apresentar durante a explicação.(Professora G R)

Nessas falas as professoras verbalizaram que no dia-a-dia na sala de aula puderam perceber mudanças no seu fazer docente. Trouxeram em suas narrativas a melhor relação com seus alunos bem como com os familiares. Vislumbram outra forma de trabalhar com os alunos, modificando as formas de passar o mesmo conteúdo, focando o melhor caminho a para transpor a barreira que impeça o aluno de aprender.

Compreender o que está acontecendo com seus alunos também foi a narrativa declarada de outras professoras. Em suas falas, apresentaram que os

conhecimentos constituídos na formação em psicopedagogia fizeram com que olhassem para seus alunos diferente:

Eu consegui muitas coisas boas em sala de aula através do curso de psicopedagogia, atuar com a criança com dificuldade, saber a hora certa de trabalhar alguns conteúdos com a criança com a dificuldade, sem dificuldade, o que a criança necessita, isso eu aprendi muito no curso de pós graduação.(Professora J S)

a gente via que as crianças na sala de aula tinha certas dificuldades que a gente só pelo curso de pedagogia a gente não conseguia identificar e a gente sentia necessidade de ajudar e é por meio do curso que nós fomos atrás pra gente ter um olhar diferente pra essa criança.(Professora G R)

Além das mudanças de olhares para seus alunos, as professoras verbalizaram que houve mudanças na prática, como utilização de recursos e estratégias para atingir a aprendizagem de seus alunos.

Nessa perspectiva, suas falas demonstraram qual a compreensão que estabelecem com as questões de Inovação Pedagógica. As professoras apresentaram em sua falas a Inovação Pedagógica no sentido de Mudança.

Huberman (1973) apresenta diferentes tipos e graus de transformação, indagações sobre que espécies de transformações são de fatos introduzidos nos sistemas escolares. Apresenta três espécies – as mudanças materiais, ou seja, o equipamento escolar; as mudanças conceituais, que visam em geral os métodos de transmissão e de recepção de conhecimentos; e as subdivisões das mudanças conceituais, que interferem nas relações interpessoais, isto é, nos papéis e relações recíprocas dos mestres e alunos.

Ah eu me considero uma profissional inovadora porque eu vivo buscando, pesquisando e a área da psicopedagogia veio a contribuir com essas pesquisas né? Porque inovadora? Porque tem a parte do lúdico é muito interessante não só o lúdico pelo lúdico, se vai pegar um (pausa) aprender um lúdico mas de uma forma significativa, buscar um lúdico de uma forma significativa pra criança e isso eu pude no curso de psicopedagogia né aprender, saber como trabalhar essa forma, porque de que forma que eu vou trabalhar o lúdico com a criança.(Professora AB)

A fala dessa professora deixa claro que para ela o sentido de Inovação é mediante a mudança em sua rotina e estratégias. Como por exemplo o uso de recursos lúdicos.

Outra professora traz em sua narrativa o sentido de mudança em seu fazer pedagógico porem não se intitula inovadora.

Eu acredito que sim né? A gente busca pelo menos ser todo dia, eu acho que a cada ano a gente busca novas estratégias eu acho que isso é ser inovador, a gente busca novos cursos pra pensar de formas diferentes e umas formas mais divertidas de se passar os conteúdos que a escola é chata pra uma criança que tem tudo de imediato, com muita tecnologia, então a gente compete muito com isso, então a gente busca ser inovador nisso, nesse ato de, do brincar, ensinar na parte de uma aula ser mais visual e menos falada e se isso for inovador me considero sim. A prática inovadora que contribuiu a psicopedagogia foi a esse olhar, olhar com mais calma, com mais atenção e o perceber antes de julgar, porque eu acho que o professor tem essa mania de já receber a taxaço do professor anterior que aquele aluno não é bom que aquele aluno não aprende e as vezes a gente já pega implicância já por isso ou porque a gente acha que é um problema pessoal conosco e as vezes não é nisso. (pausa) A psicopedagogia ajudou a pensar nas outras possibilidades e a buscar juntamente tentando conhecer que profissionais poderiam ajudar a cobrir esses outros problemas pra que possa ser encaminhado né? e como ajudar esses profissionais as quais a criança pode está sendo atendida. (Professora C V)

O discurso de mudança no fazer pedagógico como prática Inovadora também apareceu na fala dessas professoras, como o uso de “jogos” modificou seu fazer docente.

Eu considero porque eu “tô” buscando diariamente me aperfeiçoar e a psicopedagogia me ajudou porque tinha muita criança ali que não era só o problema físico ou mental era alguma coisa lá dentro que a gente pode auxiliar um exemplo, uma criança o pai faleceu durante o ano letivo e ele regrediu e eu pude ajudar de acordo com a conversa e com a experiência da psicopedagogia.( Professora MS)

Eu me considero inovadora, muitas vezes eu procuro é estimular um aluno de outra forma, eu adquiri vários joguinhos, sempre tem um outro no armário e o ano passado nos fizemos uma caixa de matemática pro pacto e

as usava quando chegou a terça parte, no terceiro ano a caixa foi tudo, então o palpável, o toque ajudou muito e o lúdico né? E às vezes eles não aprendiam, a terça, o que é a terça parte?, Ai dividindo com bala, pirulito, bolinha, pedrinha nos chegamos na terça e quarta parte .(Professora N C)

Eu me considero uma professora inovadora sim, eu trago a psicopedagogia me trouxe assim várias maneiras de eu trabalhar com matérias diferentes, é jogos, é buscar fazer com que a criança se interesse sanar dúvidas através de jogos, é materiais diversificados, trabalho muito isso na minha sala de aula, então isso me ajudou bastante. (Professora J S)

Neste sentido, todas as professoras trouxeram em sua “Prática declarada” a mudança que a formação em psicopedagogia apresenta nas relações com seus alunos e o contexto de aprendizagem. Em suma, todas as entrevistadas internalizaram em suas declarações a mudança ocorrida no dia-adia-da sala de aula, bem como a receptividade em aprender e buscar diferentes estratégias e recursos para atingir a aprendizagem de seus alunos.

Sempre estive aberta a tudo que era novo desde que eu acreditasse que aquilo iria ajudar meu aluno. Então eu não tenho medo de inovar, eu acho que quanto mais conhecimento a gente tem é melhor e na minha prática mudou muito sim porque me fez ver a aprendizagem de forma diferente então aquela criança que não estava, eu ensinava de uma maneira não conseguia, ensinava de outra não conseguia, qual era minha visão antes da psicopedagogia? essa criança tem algum problema, hoje a gente vê assim tem algum problema mas você já consegue é perceber outras observações, fazer observações no dia a dia que ajuda muito a família na orientação e principalmente se for uma criança com dificuldade você tem condições de ajudar um especialista com as suas observações na sala de aula, então assim você passa a observar mais a questão da linguagem, da atenção, é tudo que envolve a criança, o comportamento, a maneira, se é mais ansioso ou não, tudo, é muda o olhar do professor com observações que vão ajudar sei lá em um provável diagnóstico ou não, mesmo que seja uma dificuldade simples.(Professora E G).

Pensar na formação universitária inicial dos professores, nas possíveis lacunas que os cursos de formação inicial apresentam, todas as falas das professoras entrevistados sugestionam que a psicopedagogia apresenta mudança na prática docente. Pimenta (1999) afirma que os saberes pedagógicos que são

advindos do cotidiano docente exigem sobretudo, estudo e reflexão. Nas falas das professoras entrevistadas foi exposto que a Psicopedagogia pode ser um subsídio e suporte para que ocorram tais reflexões e que essas podem reverberar em mudanças significativas no fazer docente.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante uma formação inicial com lacunas, professores de educação básica têm buscado nas últimas décadas cursos complementares que supram essa deficiência.

A procura por cursos de formação continuada mostra a necessidade que os professores polivalentes apresentam após sua formação inicial. Vários temas que têm sido discutidos nos meios educacionais não têm feito parte de nenhuma destas formações, ou seja, os professores percebem lacunas em sua formação, porém, não recebem auxílio das instituições que trabalham. Suas indagações a partir da formação inicial partem na busca por soluções sobre qual o melhor caminho a percorrer durante a jornada docente, ou seja, qual caminho deve seguir para que a aprendizagem do aluno ocorra?

Várias temáticas não têm sido discutidas nos espaços educacionais, bem como não são ofertados aos professores no espaço de formação em serviço. Um dos motivos pelos quais este fato ocorre é porque as formações continuadas oferecidas em serviço aos professores não levam em conta a concretude do ambiente escolar, não atendem às necessidades reais daqueles que frequentam os cursos nem permitem que participem ativamente de todo o processo de planejamento e execução. Devido a este processo, professores da educação básica buscam formação continuada em cursos de pós-graduação. Nesse sentido, um dos cursos procurados pelos docentes com intuito de melhor compreender os problemas existentes na sala de aula é o curso de Psicopedagogia.

Foi a partir da consideração dessas lacunas nas formações para professores que essa pesquisa foi proposta, tendo o objetivo de identificar as contribuições da Psicopedagogia na constituição dos saberes da docência na adoção de práticas inovadoras.

O assunto acerca das dificuldades escolares, bem como quais caminhos devem ser seguidos são comentados nos âmbitos educacionais porém pouco tem sido feito para que efetivamente torne-se uma questão central e efetiva na formação continua aos docentes.

Portanto, nesse sentido, foi possível constatar que a mudança verbalizada na narrativa das professoras apontaram para o campo da Psicopedagogia de modo a contribuir e influenciar de forma positiva as práticas daqueles que tiveram a

formação em psicopedagogia. Algumas professoras verbalizaram mudanças conscientes em relação a sua prática docente.

Para estas professoras as atividades denominadas de formações continuadas geram novas e diferenciadas práticas pedagógicas em sala de aula e as ajudam a lidar melhor com os conflitos decorrentes das dificuldades de aprendizagem bem como estabelecer melhor relação com os familiares de seus alunos.

Dentro do contexto da formação em psicopedagogia, as narrativas também contemplaram o campo da Educação Especial relacionado com a Psicopedagogia. O que nos leva a levantar hipóteses para um futuro estudo sobre qual a relação que a Psicopedagogia exerce no Campo da Educação Especial.

Na busca de melhores estratégias para o dia-a-dia na sala de aula, as participantes dessa pesquisa não esperaram oferta por formação continuada das instituições em que lecionam, foram à busca de novos conhecimentos posterior a formação inicial. Tal formação reverbera em adoção de práticas pedagógicas diferenciadas segundo a narrativa das professoras. Por este fato, todas as professoras tiveram oportunidade de construir práticas pedagógicas diferenciadas. Tais mudanças faz com que o conjunto dos saberes didáticos pedagógicos a partir do curso de Psicopedagogia contribui no fazer docente, criando condições favoráveis ao contexto do aprender.

Além da formação em Psicopedagogia, três professoras possuem pós-graduação em Psicomotricidade, duas em Alfabetização, uma em Educação Especial e uma com Mestrado em Educação o que demonstra diferencial dessas professoras, que a partir da Psicopedagogia buscaram novos caminhos para contribuir para sua formação docente.

Dentro dessa perspectiva, fica a sugestão às autoridades educacionais ofertarem cursos de formação continuada a seus professores acerca das temáticas desenvolvidas na formação em psicopedagogia de modo a atingir o maior número de professores que poderão se beneficiar, ampliando e solidificando seus conhecimentos didáticos pedagógicos.

Portanto, o estudo dessa pesquisa trouxe à tona, a necessidade de mudanças nos cursos de Pedagogia e também das professoras que ao buscarem o curso de psicopedagogia ampliaram o seus saberes da docência no que se refere aos saberes didáticos pedagógicos conforme Pimenta (1999), Assim, ao ampliarem os



seus repertórios passaram a garantir uma melhor aprendizagem dos alunos. Neste sentido, ressalta-se a importância dos saberes didáticos pedagógicos. Ou seja, não basta somente dominar o conteúdo da matéria que está sendo lecionada, se faz necessário o domínio do conjunto de saberes teórico- prático para a aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, conclui-se que o aumento da procura pelas formações continuadas sobre os problemas de aprendizagem tem crescido. Dessa forma, torna-se necessário uma ênfase maior quanto às formações continuadas acerca dessa temática, para que os professores possam ter a oportunidade de participar, ampliar sua visão sobre o tema e assim contribuir para o melhor desempenho da aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Artmed, 2000.

AZEVEDO, Cleomar. Psicopedagogia e alfabetização: um processo de mobilização social. In: SCOZ, Beatriz Judith Lima. et al. **Psicopedagogia: contribuições para a educação pósmoderna**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: ABPp, 2004.

BARBOSA, Laura. **A História da Psicopedagogia contou também com Visca**, in Psicopedagogia e Aprendizagem. Coletânea de reflexões. Curitiba, 2002.

BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades**. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2004.

BELINTANE, Claudemir. **Por uma ambiência de formação contínua de professores. Cadernos de Pesquisa**. Cadernos de Pesquisa São Paulo, nov. 2002, n. 117,p. 177-193

BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre. Artes Médicas do Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Psicopedagogia no Brasil. Contribuições a partir da prática**. Rio de Janeiro. Wak editora .2011.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Secretaria de Educação Básica. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º E 3ºanos)**.Brasília: MEC/SEB, 2012.

CANDAU, Vera Maria . Formação Continuada de Professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Maria M. R., MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Orgs). **Formação de Professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma nova teoria**. Porto Alegre: ATMED. Porto Alegre, 2000.

Código de Ética do Psicopedagogo, **Associação Brasileira de Psicopedagogia**, 2001. Disponível em [www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br). Acesso: 10 de janeiro de 2013.

CORREIA, José Alberto. **Inovação pedagógica e formação de professores**. 2 ed. Portugal: Edições ASA, 1991.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papyrus, 1989.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de Farias. **Inovação e Mudança: implicações sobre a cultura dos professores**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UFC, Fortaleza, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Walter (coord.). **Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1980. (Coleção Educação Contemporânea).

GATTI, Bernardete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Rev. Bras. Educ., Abr 2008, vol.13, nº 37, p.57-70.

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas**. In: Educ.Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

HOFFMANN, Jussara. Prefácio: Inclusão: sonhar um sonho possível. In: CARVALHO, Rosita. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HUBERMAN, Michael. (1986). **Como se realizam as mudanças em educação**. São Paulo: Editora Cultrix. (Trabalho original em francês, publicado em 1973).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo, Cortez, 2009.

KENSKI, Vani. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança**. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

MASINI, Elcie . **Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos.** Aprendizagem Significativa em Revista /Meaningful Learning Review, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 16-24, jul. 2011.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Psicopedagogia na escola: buscando condições para a aprendizagem significativa.** São Paulo: Unimarco, 1993.

MINAYO, Maria Cecília. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha publicada em 02 de janeiro de 2013 por Mario Gaudêncio. Disponível em: <http://mariogaudencio.wordpress.com/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/> [Acesso em 27/04/2014].

MIRANDA, Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. NEVES, M. A. Psicopedagogia: um só termo e muitas significações. In: **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v. 10, n.21, 1991.

NAVARRO, Adriana de Almeida. **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda.** São Paulo: Cultural, 2005.

NEVES, Maria. **Psicopedagogia: Um só termo e muitas significações.** Revista Psicopedagogia. São Paulo, 1991, p. 10-14.

NÓVOA, Antônio. (Org.) **Profissão Docente: Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PATTO, Maria Helena. **A produção do fracasso escolar.** São Paulo: T.A. Queiroz. 1996.

PIMENTA, Selma G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo. Cortez. 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. Edição. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário prático de Pedagogia.** São Paulo: Rideel, 2011. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

RUBISTEIN, Edith . A psicopedagogia e a associação estadual de psicopedagogos de São Paulo. In: SCOZ et al. **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional.** Porto Alegre: Artmed, 1992.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico.** Rev. Bras. Educ., Rio de

Janeiro, v. 14, n. 42, p. 534-550, dez 2009. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14139000300010&lng=pt&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14139000300010&lng=pt&nr m=iso). acesso em 10 jan. 2015.

SEBARROJA, Jaume Carbonnel. **A aventura de inovar. A mudança na escola.** Portugal.Porto Editora, 2001.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Editora Plano, 2002.

TARDIF, Maurice e GAUTHIER, Clermont. O professor como “ator racional” que racionalidade, que saber, que julgamento? In: PERRENOUD, Philippe (ORG.). **Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção.** 1994, 48p.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia: novas contribuições;** organização e tradução Andréa Morais, Maria Isabel Guimarães – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

\_\_\_\_\_. **Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?
2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?
3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?
4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?
5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?
6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?
7. Comentários (livre)

## APÊNDICE B - ENTREVISTAS TRANSCRITAS

### Professora CM

#### PERGUNTAS

1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?

Há 5 anos.

2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?

Sim... (pausa) não são tantas assim as oportunidades que somos colocadas a participar, mas normalmente quando surge eu busco participar me aprimorar pra que tenha mais conhecimento pra que eu possa ser mais útil aos meus alunos.

3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?

A psicomotricidade.

4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?

Eu senti uma necessidade enorme de tentar compreender o porquê que os meus alunos não estavam aprendendo, a necessidade de querer ser algo melhor pra poder sanar a dificuldade deles.

5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?

Sim... mudou o meu olhar, tanto é que eu sempre indico pra outros professores fazer a psicopedagogia porque o professor acaba descobrindo que atrás daquela dificuldade não é uma preguiça existe sempre uma história atrás né das dificuldades do aluno.

6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?

Sim eu me considero eu sempre acreditei e acredito numa boa relação de escola família, aluno e professor e além de tudo isso, eu sempre olhei pro meu aluno sabendo que ele não é uma "tábua vazia" né? Existe a história, existe uma

necessidade e eu sempre parti desse princípio de compreender o que está acontecendo com esse aluno e depois que eu fiz a psicopedagogia esse meu olhar aumentou ainda mais, me levou a buscar mais conhecimento a conduzir o meu aluno a realmente aprender, aprender a seguir aqueles pilares que nós tanto aprendemos na pedagogia e que às vezes muitos professores esquecem de ter esse olhar, então eu busco sempre trazer algo que vai realmente ajudar meu aluno a progredir dentro daquela dificuldade dele.

#### 7. Comentários (livre)

Eu sempre falo para meus amigos de trabalho, colegas de trabalho para os professores que eu conheço que os professores... a escola está aberta a receber um aluno de inclusão mas que o professor ainda precisa mudar o seu olhar e buscar né? Às oportunidades que lhes são dadas pra ter o conhecimento pra poder ajudar melhor nossas crianças na escola.

#### Professora AB

##### PERGUNTAS

1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?

Exerço há 5 anos

2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?

Sim participo, assim para sempre ampliar o conhecimento né?, do profissional na área e poder atuar de forma significativa no...(pausa) na aprendizagem dos alunos.

3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?

Sim, a Educação Especial.

4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?

É pra poder se conhecer melhor né? Porque hoje a gente tem uma demanda muito grande né? Falando sobre a inclusão, saber diferenciar aquele aluno... hum é detectar a dificuldade que ele tem primeiramente, porque hoje é muito confundido mais por isso, pra eu me preparar mesmo pra saber é o que que eu vou ne hãã o que é o foco da dificuldade daquele aluno porque que ele tem dificuldade pra



aprender e também pra diferenciar como eu disse lá né é sobre a criança com deficiência intelectual, por isso.

5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?

Contribuiu bastante porque é pautado no curso... (pausa, suspiro) nos estudos é... eu pude sanar algumas né e pude sanar alguma dificuldade dos meus alunos de forma assim mais fácil né, montando estratégias, tudo né de acordo com o que eu aprendi no meu curso da psicopedagogia e foi bom também porque a gente vê que são coisas que as vezes a gente confunde muito, as vezes o aluno está lá com aquele probleminha você já vai rotulando você já vai ter uma outra visão né, você vai direcionar pra uma outra causa e é por isso que a psicopedagogia contribuiu na minha formação.

6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?

Ah eu me considero uma profissional inovadora porque eu vivo buscando, pesquisando e a área da psicopedagogia veio a contribuir com essas pesquisas né? Porque inovadora? Porque tem a parte do lúdico é muito interessante não só o lúdico pelo lúdico, se vai pegar um (pausa) aprender um lúdico mas de uma forma significativa, buscar um lúdico de uma forma significativa pra criança e isso eu pude no curso de psicopedagogia né aprender, saber como trabalhar essa forma, porque de que forma que eu vou trabalhar o lúdico com a criança.

7. Comentários (livre)

Ah mais assim dizer que é muito importante né? um profissional desse é, se por né na se dar essa oportunidade né de aprender, de estar fazendo novos cursos porque hoje a educação está exigindo muito do profissional se ele chega lá ne só com o curso da graduação ele vai encontrar muita dificuldade pra sanar os problemas que vão encontrar.

## PERGUNTAS

1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?

Faz 10 anos...10 anos praticamente.

2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?

Sim na escola onde eu leciono a cada 15 dias nós temos um grupo de estudo onde vem uma professora de fora e ela vai nos auxiliando é...(pausa) em questões principalmente relacionadas a texto, então a gente tem um projeto pra melhorar cada vez mais a escrita das crianças e foi formado esse grupo pra suprir as necessidades do material apostilado que não, que não....pra gente teve uma falta.

3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?

Não.

4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?

Olha esse curso foi legal de fazer porque o que me incentivou foram duas amigas minhas, a gente via que as crianças na sala de aula tinha certas dificuldades que a gente só pelo curso de pedagogia a gente não conseguia identificar e a gente sentia necessidade de ajudar e é por meio do curso que nós fomos atrás pra gente ter um olhar diferente pra essa criança.

5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?

O curso foi legal, ajudou bastante sim as expectativas foram, foram cumpridas assim mais a gente sabe que não é só um curso de pós - graduação que vai mostrar tudo que você tem que saber de acordo com a dificuldade da criança, então o curso foi bom, auxiliou você mais a gente tem muito o que estudar ainda pra poder ter um olhar diferente com essa criança .

6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?

Eu acredito que sim, na minha concepção eu acho que todo professor que exerce a sua profissão teria que ter esse curso de psicopedagogia porque quando a gente leciona com esse outro curso a gente consegue dar uma atenção até diferente pra uma criança que tenha ou dificuldade ou as vezes não tá compreendendo algum exercício e quanto a maneira do que trouxe pra mim dependendo a atividade que a gente está fazendo na sala de aula, a gente vai criando outras formas da gente poder criar o mesmo conteúdo de atenção na próxima dificuldade que criança vai apresentar durante a explicação.

#### 7. Comentários (livre)

Que o professor quando ele vai... quando a pessoa na verdade vai escolher essa profissão de ser professor ele não pode ir só pensando no ensinar ele precisa ir mais com o coração porque a gente não consegue ensinar uma criança se a gente não tiver o amor por dentro da gente.

---

#### Professora CV

#### PERGUNTAS

##### 1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?

No município de Nova Europa há 5 anos, assim que eu me formei em 2006 ingressei em 2007. Há 9 anos.

##### 2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?

No momento não temos tido nenhuma formação continuada, não tem sido oferecidos cursos a não ser de alfabetização de primeiro ao terceiro ano que seria o pacto pra professores de alfabetização e esse ano ofereceram eu não fiz né, é opcional pra professores do quinto então acabei não fazendo .

##### 3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?

Juntamente com a psicopedagogia, comecei também a psicomotricidade, então fiz também a psicomotricidade.

##### 4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?

Na verdade acho que são as várias demandas que temos atualmente na educação, alunos chegando ao quinto ano sem estar alfabetizados, a gente não entendendo

exatamente onde está o problema, se é por (pausa) pelo docente, se é algum problema da vivência da criança, se é algum problema da criança mesmo, então pra buscar, conhecer de onde vem realmente o problema pra poder ajudar e a fazê-los avançar né?

5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?

Nesse sentido no porque eu fui buscar o curso me ajudou porque hoje assim a postura muda você entende mais, antes de julgar a criança, a gente procura tentar enxergar, tentar conversar com a família pra descobrir o que e pode ser né? hããã o encaminhar, o encaminhamento pra profissionais possam ajudá-la no complemento com a escola, então nisso tudo me ajudou sim.

6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?

Eu acredito que sim né? A gente busca pelo menos ser todo dia, eu acho que a cada ano a gente busca novas estratégias eu acho que isso é ser inovador, a gente busca novos cursos pra pensar de formas diferentes e umas formas mais divertidas de se passar os conteúdos que a escola é chata pra uma criança que tem tudo de imediato, com muita tecnologia, então a gente compete muito com isso, então a gente busca ser inovador nisso, nesse ato de, do brincar, ensinar na parte de uma aula ser mais visual e menos falada e se isso for inovador me considero sim. A prática inovadora que contribuiu a psicopedagogia foi a esse olhar, olhar com mais calma, com mais atenção e o perceber antes de julgar, porque eu acho que o professor tem essa mania de já receber a taxaço do professor anterior que aquele aluno não é bom que aquele aluno não aprende e as vezes a gente já pega implicância já por isso ou porque a gente acha que é um problema pessoal conosco e as vezes não é nisso. (pausa) A psicopedagogia ajudou a pensar nas outras possibilidades e a buscar juntamente tentando conhecer que profissionais poderiam ajudar a cobrir esses outros problemas pra que possa ser encaminhado ne e como ajudar esses profissionais as quais a criança pode está sendo atendida.

7. Comentários (livre)

Não, Obrigada.

Professora EG

## PERGUNTAS

1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?

Faz 22 anos.

2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?

Sim sempre que é oferecido algum curso, alguma oficina estou sempre fazendo porque acho importante a capacitação do professor.

3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?

Sim. A especialização em alfabetização e a psicomotricidade.

4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?

Na verdade eu busquei a psicopedagogia porque eu tive o diagnóstico do meu filho com Síndrome de Asperger e aí eu comecei a buscar tudo que eu pudesse saber sobre o que acontece com a criança quando ela tem dificuldade em aprendizagem para que se caso aparecesse no meu filho eu queria ter um olhar o quanto antes pra começar a correr atrás do que for necessário.

5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?

Sim, eu aprendi muito, o meu olhar mudou muito depois do curso. Sem dúvida no decorrer do curso eu fui descobrindo que a postura do professor com o olhar diferenciado ajuda muito as crianças com dificuldades, é... se eu soubesse que ia me ajudar tanto na prática eu teria buscado a psicopedagogia antes, é... muito importante essa mudança de olhar que no caso aconteceu comigo porque você ajuda muito as crianças a amenizarem as dificuldades, a sei lá, vendo antes algo que na graduação, na formação de pedagogia nós não temos essa visão.

6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?

Eu me considero porque eu sempre estive aberta a tudo que era novo desde que eu acreditasse que aquilo iria ajudar meu aluno. Então eu não tenho medo de inovar, eu

acho que quanto mais conhecimento a gente tem é melhor e na minha prática mudou muito sim porque me fez ver a aprendizagem de forma diferente então aquela criança que não estava, eu ensinava de uma maneira não conseguia, ensinava de outra não conseguia, qual era minha visão antes da psicopedagogia? essa criança tem algum problema, hoje a gente vê assim tem algum problema mas você já consegue é perceber outras observações, fazer observações no dia a dia que ajuda muito a família na orientação e principalmente se for uma criança com dificuldade você tem condições de ajudar um especialista com as suas observações na sala de aula, então assim você passa a observar mais a questão da linguagem, da atenção, é tudo que envolve a criança, o comportamento, a maneira, se é mais ansioso ou não, tudo, é muda o olhar do professor com observações que vão ajudar sei lá em um provável diagnóstico ou não, mesmo que seja uma dificuldade simples.

#### 7. Comentários (livre)

Depois que eu terminei a psicopedagogia todos os contatos que eu tenho com os meus colegas, com os meus superiores na educação eu, a minha fala é que todo professor deveria fazer a psicopedagogia pelo menos na institucional pra ter essa mudança de olhar e se não for possível é, os dirigentes da educação dos municípios deveriam fornecer é... cursos de capacitação trazendo psicopedagogos para orientação dos professores em sala de aula para fazer as observações que são muito importantes.

---

#### Professora AD

#### PERGUNTAS

1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?

7 anos.

2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?

Participo de todas que é sempre uma forma de você ter conhecimento não só de como é a instituição que é o trabalho mas porque como a turma vem de fora oferecer eles tem uma visão maior do que tá acontecendo na educação e a gente sempre troca informações isso pra formação do professor é importante, então são as experiências trocadas.

3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?

Sim. Um de educação infantil em Ensino de 9 anos oferecida pelo Federal de São Carlos.

4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?

Acho que o contexto escolar hoje ele não dá pra você simplesmente se basear em conteúdo, no ensino de conteúdo, as necessidades que a gente tem dos alunos hoje e de como organizar isso ela vai muito além, a gente tem alunos com dislexia com outras síndromes que só a formação inicial do professor não da conta. A formação em pedagogia ela está muito aquém do que a gente encontra na sala de aula, então o curso ele vai dar, deu uma boa base de como trabalhar isso e a sua formação também você não para, você está sempre vendo outras coisas novas que vai poder ajudar nesse estudo.

5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?

Sim, a maioria sim, porque como a gente também trocava experiências lá, eles tinham outros relatos de como a gente também trabalhar e o que está vindo de novo e como você ampliar o seu olhar pra você ter uma outra dinâmica no seu trabalho, ajuda muito porque aa o que agente tem na escola hoje são profissionais que estão a muito tempo fazendo a mesma coisa que a formação é está um pouco ultrapassada, que mesmo as formações que tão presentes na escola que eles trazem não abordam sempre esses assuntos, então você precisa ir além, quando a gente fala de formação de professor a gente sempre vai pra conteúdo e não uma outra forma de fazer o trabalho, então você passa a pensar sua prática diferente, daí você é (pausa) está com o aluno agora, então você vai se questionar e vai aprender também, então é uma mão dupla, você aprende e você ensina ali e o que eu gostei foi que nessa formação você não está fechando, eu não me fechei na pedagogia, eram outros profissionais que estavam participando dessa minha formação, psicólogos, tos, fonos, neuro então você tem uma outra visão também do que está acontecendo nesse campo, que eles também vão trabalhar com essa dificuldades, então você sai do seu ponto, da sua zona de conforto e vai além, você abre o seu olhar para o que está acontecendo.

6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?

Eu acho que sim, porque a cada ano você vem com outros alunos, esses alunos são diferentes, então se você entende que os seus alunos são diferentes, você precisa mudar alguma coisa e eu não posso esperar que o meu aluno de 6 anos seja o mesmo, apesar de ter, terem a mesma dificuldades no título lá de diagnóstico ele vai se sentir diferente, quer dizer ele é um outro aluno ele é ,está em um outro contexto, ele está em uma outra turma e tudo que está em volta muda, eu acho que todo mundo fala assim a educação se baseia nisso mas ela muda muito, apesar que em questões de leis de formação ela está muito lenta o processo que a gente está vendo, ele está em constante e rápido, então eu vejo que isso me ajudou a como trabalhar nesse novo contexto, porque quando eu comecei eu não tinha aluno com dislexia, com transtorno de leitura e isso me ajudou. E assim depois do curso eu já senti uma necessidade de um outro olhar da minha coordenadora pra isso, depois do curso eu vi que realmente um psicopedagogo ele deveria estar presente na escola porque o coordenador ele vai cuidar do pedagógico do fazer docente mas ele não está preparado pra fazer essas inovações, essa ligações do professor com o aluno e o conteúdo da escola, como realizar isso, a gente fala “ah de vamos adaptar a atividade”

mas não é simplesmente adaptar a atividade da prova, a gente tem outras coisas também, atividade numa sala de aula, como se colocar, como trazer esse aluno pra dentro e a gente fica no achismo na profissão muito por amor, muito por é deu certo com um mas não sabe porque deu certo e o que fazer.

7. Comentários (livre)

Pensando no papel do professor, da formação é já está ultrapassada, eu acho que muitos professores que estão dando aula eles não estão vivenciando o contexto que se apresenta hoje no Brasil e ainda ficam muito nas pesquisas sem entender e sem esse olhar de fazer uma outra relação com a educação .

---

Professora MS

PERGUNTAS



1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?

Mais ou menos 3 anos. Comecei em 2012.

2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?

Particpei o ano passado do pacto porque eu procuro aprofundar o meu trabalho, mas esse ano eu não vou participar porque ele oferece apenas de primeiro ao terceiro ano e esse ano eu tenho o quarto ano então não vou poder participar.

3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?

Não. Iniciarei um mais ainda não, em deficiência intelectual.

4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?

Eu optei por causas das dificuldades que as crianças tem dentro da sala de aula e o professor não consegue muitas vezes auxiliar e com as expectativas do curso da psicopedagogia eu pud auxiliar alguns não todos pois não estava dentro do meu alcance mais alguns eu consegui auxiliar.

5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?

Correspondeu, algumas respostas eu encontrei mais nem todas, mais deu pra ajudar algumas crianças.

6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?

Eu considero porque eu "tô" buscando diariamente me aperfeiçoar e a psicopedagogia me ajudou porque tinha muita criança ali que não era só o problema físico ou mental era alguma coisa lá dentro que a gente pode auxiliar um exemplo, uma criança o pai faleceu durante o ano letivo e ele regrediu e eu pude ajudar de acordo com a conversa e com a experiência da psicopedagogia.

7. Comentários (livre)

---

Professora NC

PERGUNTAS

1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?

Há 4 anos.

2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?

Sim, fizemos o pacto, fiz 2 anos de curso, na outra instituição particular sempre que são oferecidos cursos de formação eu sempre procuro fazer porque é uma possibilidade de é... adquirir novos conhecimentos, novas práticas, trocar experiências com colegas, uma coisa que não deu certo pra mim, pode dar certo pra outra pessoa, eu posso conversar com alguém mais experiente e tentar solucionar um problema que eu não "tô" vendo solução.

3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?

Não.

4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?

Eu já me envolvi na graduação, o meu TCC a minha pesquisa foi com uma aluna especial de síndrome de Down eu fiz é um estudos de casos sobre ela contando a minha experiência, comecei a trabalhar em um estágio com ela eu acompanhava na sala dando todo suporte que ela precisava, então esse foi um tema muito recorrente na minha graduação e por isso eu decidi optar pela psicopedagogia porque hoje nós temos muitos alunos na sala com de inclusão e a gente não tinha, eu não tinha uma noção ate começar a trabalhar com a Bia e foi uma busca, uma ajuda, muitos alunos eu consegui encaminhar ,eu consegui fazer com que a família levasse no médico e esses alunos melhoraram 95 % do que eram.

5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?

Sim muitas vezes, os alunos de hoje, é um mundo cada vez mais digital e as crianças estão cada vez mais precoces e a gente tenta buscar estratégias e muita coisa que eu aprendi na pós - graduação eu uso em sala.

6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?

Eu me considero inovadora, muitas vezes eu procuro é estimular um aluno de outra forma, eu adquiri vários joguinhos, sempre tem um outro no armário e o ano passado nos fizemos uma caixa de matemática pro pacto e as usava quando chegou a terça parte, no terceiro ano a caixa foi tudo, então o palpável, o toque ajudou muito e o lúdico né? E às vezes eles não aprendiam, a terça, o que é a terça parte?, Ai dividindo com bala, pirulito, bolinha, pedrinha nos chegamos na terça e quarta parte .

#### 7. Comentários (livre)

---

Professora JC

#### PERGUNTAS

1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?

7 anos.

2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?

Sim eu participo do pacto nacional na alfabetização da idade certa, porque é um curso que trouxe muita experiência pra mim, para o professor de sala de aula, muita inovação, então é um curso bem inovador na verdade.

3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?

Não.

4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?

Primeiro porque eu fiz a pedagogia e como eu queria lecionar com crianças então eu busquei o curso de pós - graduação em psicopedagogia, esse curso na verdade me trouxe muitas experiências assim, eu consegui muitas coisas boas em sala de aula através do curso de psicopedagogia, atuar com a criança com dificuldade, saber a hora certa de trabalhar alguns conteúdos com a criança com a dificuldade, sem dificuldade, o que a criança necessita, isso eu aprendi muito no curso de pós graduação.

5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?

Sim, muito, foi muito bom esse curso, eu consegui sim e eu até tive alguns problemas em sala de aula que com a pós - graduação que eu fiz eu consegui assim sanar muita coisa, muitos problemas com os alunos em sala de aula.

6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?

Sim eu me considero uma professora inovadora sim, eu trago a psicopedagogia me trouxe assim várias maneiras de eu trabalhar com matérias diferentes, é jogos, é buscar fazer com que a criança se interesse, sanar dúvidas através de jogos, é materiais diversificados, trabalho muito isso na minha sala de aula, então isso me ajudou bastante.

7. Comentários (livre)

---

Professora BS

#### PERGUNTAS

1. Há quanto tempo exerce a profissão de Professor?

Eu comecei a trabalhar no final de 2009 quando eu me formei, então agora fez 5 anos.

2. Participa de formação continuada que são oferecidas pelas instituições onde trabalha? Por quê?

Sim participo das formações que são oferecidas na rede pública ou na rede particular que eu trabalho é justamente por causa da inovação né? da necessidade de ver o que os nossos alunos estão precisando nesse mundo globalizado em constante movimento sempre, então se a gente não procurar se reciclar se renovar vê né? quais são as novidades nas pesquisas nos ficamos pra trás.

3. Possui outro curso de pós-graduação sem ser na área de Psicopedagogia?

Sim fiz o curso de especialização em alfabetização e depois eu fiz o mestrado em educação que também partiu pra essa área de alfabetização .

4. Por que você optou por fazer curso de pós-graduação na área de Psicopedagogia? Que tipo de expectativas ou necessidades você tinha que te levaram buscar esse curso?

A psicopedagogia eu entendia antes de fazer o curso como algo que pudesse me ajudar a compreender as crianças melhor como eu trabalho nessa faixa etária de segundo ao quinto ano até seis até dez anos mais ou menos então eu queria entender melhor o que se passava com elas, os sentimentos delas, o porque das atitudes delas e ai eu vi no curso de psicopedagogia a possibilidade disso de poder entender melhor tanto as atitudes como a aprendizagem da criança como ela ia se dar.

5. O curso de Psicopedagogia correspondeu as suas expectativas? A partir dele você conseguiu encontrar algum tipo de resposta para os problemas ou dificuldades que você encontra na sala de aula?

Sim ele ajudou, ele direcionou no sentido de mostrar o que você faz, pra onde você olha, pra poder ajudar essas crianças, então é olhar a situação que a criança "tá", olha a situação que ela, a sociedade que ela vive como ela vive né?, tudo isso acabou ajudando dentro da sala de aula, ajudando no processo de ensino aprendizagem.

6. Você se considera um professor inovador? Por quê? De que maneira a psicopedagogia trouxe algum tipo de práticas inovadoras para exercício de sua profissão?

Eu não sei se inovadora né? mais no sentido de procurar sempre atender as expectativas e as necessidades das crianças nas escolas que eu trabalho, eu trabalho em uma particular e uma pública que atende uma classe social bem desfavorecida assim, bem carente , então a gente tem que olhar para as realidades separadas é o que eles precisam aqui e ai ver a realidade do grupo e aqui o que eles precisam, o que eu tenho que trabalhar, então nesse sentido de você ter que ser versátil, de você ter que olhar pra realidade de cada sala de aula, de cada escola e vê como funciona e ai também eu achei que veio contribuindo a psicopedagogia nas dinâmicas que a gente consegue aplicar com o grupo, com as crianças mesmo nas relações de indisciplina que nos encontramos né? que a gente conseguimos olhar e não dá pra fazer isso dá pra fazer aquilo, então é nesse sentido a gente tenta melhorar ne tenta buscar a melhor solução.

7. Comentários (livre)

### **APÊNDICE C– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do RG \_\_\_\_\_, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) da pesquisa “Psicopedagogia e as práticas inovadoras de algumas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Declaro que entendo que a pesquisa realizada tem por objetivo propõe-se investigar as contribuições dos conhecimentos psicopedagógicos para o fazer docente, especificamente, ao que se refere a atuação profissional de professores do Ensino Fundamental.

Afirmo ter sido esclarecido (a) de que este estudo será conduzido por meio de entrevista, que será gravada e posteriormente transcrita, garantindo o sigilo e sem eventuais despesas posteriormente transcritas, garantindo o sigilo dos dados e sem nenhum tipo de despesas ou compensação financeira. Concordo em ter os resultados deste estudo divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais e profissionais não sejam mencionados.

Estou ciente de que, em qualquer etapa do estudo, terei acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas através do contato com a pesquisadora Janaína Gonçalves dos Santos, que pode ser encontrada no endereço Av. Monteiro Lobato, 679, Bairro Macedo – Guarulhos. Telefone: (11)3381-2000. Ainda fui esclarecido(a) de que se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, posso entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, 5571-1062, FAX: 5539-7162.

Declaro que obtive todas as informações e esclarecimentos necessários quanto às dúvidas por mim apresentadas para a participação nesta pesquisa. Também, estou ciente de que:

1- Tenho a liberdade de desistir ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer justificativa.

- 2- A minha desistência não causará nenhum prejuízo a minha saúde física e mental.
- 3- Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para esta pesquisa.
- 4- Caso não deseje participar da pesquisa, não sofrerei nenhuma penalização em meu trabalho na instituição.

Este documento será elaborado e assinado em duas vias originais.

Nome do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e

Esclarecido deste participante nesta pesquisa.

Guarulhos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do (a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_.